



**INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**CAMPUS PORTO ALEGRE**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E**  
**TECNOLÓGICA**

**CLARICE SCHÜSSLER**

**MuseMEP: fortalecer e preservar a memória das Mostras de Educação  
Profissional da rede pública estadual do RS**

Porto Alegre

2020

**CLARICE SCHÜSSLER**

**MuseMEP: fortalecer e preservar a memória das Mostras de Educação  
Profissional da rede pública estadual do RS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Porto Alegre do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Maria Augusta Martiarena de Oliveira

Porto Alegre

2020

S395m

Schüssler, Clarice

MuseMEP: fortalecer e preservar a memória das Mostras de Educação Profissional da rede pública estadual do RS / Clarice Schüssler. - Porto Alegre, 2020.

113 f.; il. color. ; 29 cm

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Maria Augusta Martiarena de Oliveira

Dissertação (mestrado) – Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Campus Porto Alegre, Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, Porto Alegre, 2020.

1. Educação Profissional. 2. Museu virtual. 3. Mostra educacional. I. Oliveira, Maria Augusta Martiarena de. II. Título.

CDU 37:004

**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

---

**CLARICE SCHÜSSLER**

**MuseMEP: fortalecer e preservar a memória das Mostras de Educação  
Profissional da rede pública estadual do RS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 03 de agosto de 2020.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Maria Augusta Martiarena de Oliveira  
Instituto Federal do Rio Grande do Sul  
Orientadora

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Daniela Medeiros de Azevedo Prates  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Vanessa Barrozo Teixeira Aquino  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul



**INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de Dezembro de 2008



**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

---

**CLARICE SCHÜSSLER**

**MuseMEP: fortalecer e preservar a memória das Mostras de Educação  
Profissional da rede pública estadual do RS**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 03 de agosto de 2020.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Maria Augusta Martiarena de Oliveira  
Instituto Federal do Rio Grande do Sul  
Orientadora

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Daniela Medeiros de Azevedo Prates  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Vanessa Barrozo Teixeira Aquino  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Dedicado à minha filha Emanuéli, porque depois dela não acabo mais em mim.  
A primeira vez em que seu olhar cruzou o meu, é a mais cara memória de minha  
existência.

## AGRADECIMENTOS

Inicialmente, agradeço a todos aqueles que estão sempre ao meu lado, inclusive nesta jornada. Minha gratidão a: meu companheiro Paulo Ricardo Campos Velho e minha filha Emanuelli Bervian.

Em especial, por ombrearem comigo o desenvolvimento do MuseMEP, agradeço:

- à minha orientadora Dr<sup>a</sup> Maria Augusta Martiarena de Oliveira pelo carinho, confiança e presença nos momentos difíceis que não foram poucos. Orientou-me de forma adorável, chamou-me à reflexão, à aprendizagem e a experienciar a vida acadêmica, a qual passei a apreciar;
- às professoras Dra. Vanessa Barrozo Teixeira Aquino e Dra. Daniela Medeiros de Azevedo Prates pelas fundamentais contribuições ao projeto, enquanto banca examinadora. Por elas fui guiada pelo encantador universo da Museologia, da História da Educação, dos processos educacionais em suas múltiplas perspectivas na contemporaneidade, das juventudes, culturas e identidades.
- ao professor Dr. Bruno Fernandes e à acadêmica Larissa Moro que aceitaram o desafio de elaborar o MuseMEP. Atenciosos, comprometidos e competentes, mostraram-me o mundo do desenvolvimento de *softwares*;
- aos colegas das Coordenadorias Regionais de Educação, com os quais venho compartilhando, desde 2008, significativas experiências de Educação Profissional, de modo especial, das Mostras. Agradeço, sobretudo, ao empenho na salvaguarda de memórias no MuseMEP;
- à Superintendência da Educação Profissional do Estado do Rio Grande do Sul (SUEPRO), em especial à Diretora Pedagógica Raquel Padilha e à Secretaria Estadual da Educação (SEDUC/RS) por acolherem meu projeto, entendendo a sua importância;
- aos colegas e professores do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal Do Rio Grande Do Sul (IFRS), pelas aprendizagens ao longo do mestrado.

Agradeço, também, aos verdadeiros amigos que se consolidaram nesta trajetória, em especial à Thamires Borba, pelas longas horas de troca de ideias sobre este projeto. Ela, mais do que ex-colega da SUEPRO, é uma profunda

conhecedora de Mostras da Educação Profissional (MEPs) e de nossa rede de Educação Profissional, conheceu minhas angústias e incertezas, sendo farol neste meu caminho.

“Pode haver memória e inteligência  
sem amor, mas não pode  
haver amor sem memória e inteligência”.  
(Jacques Le Goff, 1990)

## RESUMO

Este trabalho aborda o desenvolvimento de um produto educacional durante a realização de pesquisa de Mestrado junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica. Dada a fragilidade no processo de salvaguarda do patrimônio histórico-educativo, resultante da realização anual das Mostras da Educação Profissional da rede pública estadual, compreendidas enquanto espaço não formal de ensino, estabeleceu-se como objetivo: conceber e implementar, junto aos atores constituintes das Mostras, um processo de mediação crítica para a preservação da memória por meio da elaboração, desenvolvimento e implementação de um Museu Virtual Interativo, o MuseMEP. A natureza desta pesquisa é aplicada e a metodologia utilizada foi qualitativa em caráter exploratório, descritivo e participante, dada a interação entre os pesquisadores e os membros das situações investigadas. Inicialmente, foi realizada a revisão bibliográfica, além de acessos em *sites* na *internet*. Seguiu-se a elaboração do *software* do museu virtual e, para coletar os dados da avaliação do produto, foi utilizado um questionário *online* com questões previamente estruturadas. Esses dados foram analisados e conclui-se que, apesar dos desafios que ainda se fazem presentes, o MuseMEP alcançou seu propósito de contribuir no fortalecimento e preservação das memórias oriundas das Mostras, ampliando o acesso a este patrimônio, até então, ameaçado de esquecimento.

**Palavras-Chave:** Produto educacional. Mostras da Educação Profissional. Memórias. Museu Virtual. Patrimônio histórico-educativo.

## **ABSTRACT**

*This paper addresses the development of an educational product during the Master's research the Postgraduate Program in Professional and Technological Education. Given the fragility in the process of safeguarding the historical-educational heritage resulting from the annual holding of the Professional Education Exhibitions of the state public network, understood as a non-formal educational space, the objective was established: to conceive and implement, together with the constituent actors of the Exhibitions, a critical mediation process for the preservation of memory, with the elaboration, development and implementation of an Interactive Virtual Museum, the MuseMEP. The nature of this research is applied and the methodology used was qualitative, exploratory, descriptive and participant, given the interaction between researchers and the members of the situations investigated. Initially, a bibliographic review was performed, in addition to access on sites on the Internet. It was followed by the development of the software of the virtual museum and to collect data from the evaluation of the product was used an online questionnaire with questions previously structured. These data were analyzed and it is concluded that, despite the challenges that are still present, the MuseMEP achieved its purpose of contributing to the strengthening and preservation of the memories from the Exhibitions, widening the access to this heritage that until then was threatened by oblivion.*

**Keywords:** *Educational product. Professional Education Exhibitions. Memoirs. Virtual Museum. Historical-educational heritage.*

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Grupo de criação do <i>software</i> MuseMEP .....	35
Figura 2 – Painel do MuseMEP .....	38
Figura 3 – Logo criado para o MuseMEP .....	38
Figura 4 – 1º Encontro de formação com interlocutores(as) das CREs .....	41
Figura 5 – 1º Encontro de formação com interlocutores(as) das CREs .....	42
Figura 6 – 2º Encontro de formação com interlocutores(as) das CREs .....	43
Figura 7 – Objetos do MuseMEP por Coleção .....	45
Figura 8 – Faixa etária dos avaliadores do MuseMEP.....	47
Figura 9 – Avaliação dos itens amplos.....	48
Figura 10 - Aspectos que deveriam ser alterados ou qualificados, segundo avaliadores.....	50
Figura 11 – Opinião sobre as afirmações do MuseMEP .....	52
Figura 12 – Justificativa do avaliador 5 sobre a relevância do MuseMEP .....	53
Figura 13 - Conhecimento dos avaliadores .....	54
Figura 14 - Justificativas dos avaliadores 13 e 18 .....	55
Figura 15 – Sugestões e elogios dos avaliadores 3, 11 e 20 .....	56
Figura 16 – Avatar tradutor de Libras .....	58
Figura 17 – Versão PWA do MuseMEP .....	58
Figura 18 – Tela inicial do MuseMEP .....	67
Figura 19 – Tela de <i>login</i> no Painel Administrativo .....	69
Figura 20 – Painel Administrativo, Inicial, parte 1 .....	69
Figura 21 – Painel Administrativo, Início, parte 2 .....	70
Figura 22 – Painel Administrativo, Páginas internas .....	70
Figura 23 – Painel Administrativo, Coleções.....	71
Figura 24 – Painel Administrativo, Núcleos.....	71
Figura 25 – Painel Administrativo, Objetos .....	71
Figura 26 – Painel Administrativo, inserção de objetos, parte 1.....	72
Figura 27 – Painel Administrativo, inserção de objetos, parte 2 .....	72
Figura 28 – Painel Administrativo, Usuários .....	73
Figura 29 – Painel Administrativo, Mensagens .....	73
Figura 30 – Painel Administrativo, Objetos enviados .....	74
Figura 31 – Painel Administrativo, exemplo de objeto enviado .....	74

Figura 32 – Painel Administrativo, Configurações.....	75
Figura 33 – Aba “O que é o MuseMEP” .....	75
Figura 34 – Aba “Missão” .....	76
Figura 35 – Aba “História” .....	76
Figura 36 – Código de Conduta, parte 1 .....	76
Figura 37 – Código de Conduta, parte 2 .....	77
Figura 38 – Código de Conduta, parte 3 .....	77
Figura 39 – Código de Conduta, parte 4 .....	78
Figura 40 – Aba “ <i>Links</i> Relacionados” .....	78
Figura 41 – Aba “O que são MEPs” .....	78
Figura 42 – Aba “Trajetória” .....	79
Figura 43 – Aba “MEP em números” .....	79
Figura 44 – Aba “Organização do Acervo” .....	80
Figura 45 – Aba “Participe!”, parte 1 .....	80
Figura 46 – Aba “Participe!”, parte 2 .....	80
Figura 47 – Aba “Participe!”, parte 3 .....	81
Figura 48 – Aba “Acervo” .....	81
Figura 49 – Aba de Coleção Estadual .....	81
Figura 50 – Aba de Coleção Regionalizada .....	82
Figura 51 – Aba de Edição Estadual .....	82
Figura 52 – Aba de Núcleo.....	83
Figura 53 – Objeto museológico, imagem .....	83
Figura 54 – Objeto museológico, projeto de pesquisa .....	84
Figura 55 – Objeto museológico, documento norteador.....	84
Figura 56 – Aba “Fale Conosco” .....	85
Figura 57 – Recurso de aumento de fonte para deficientes visuais .....	85
Figura 58 – Recurso de tradutor em Libras .....	86

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ASPHE - Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação
- CEINCE - Centro Internacional de Cultura Escolar
- CRE - Coordenadorias Regionais de Educação
- EETA - Escola Estadual Técnica de Agricultura
- EPT - Educação Profissional e Tecnológica
- FENACEB - Relatório do Programa Nacional de Apoio às Feiras de Ciências da Educação Básica
- ICOM - Conselho Internacional de Museus
- IFRS - Instituto Federal Do Rio Grande Do Sul
- LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais
- MEC - Ministério da Educação
- MEEP - Mostra de Trabalhos das Escolas Estaduais de Educação Profissional
- MEP - Mostra da Educação Profissional
- PPG - Programa de Pós-Graduação
- PWA - *Progressive Web App*
- ProfEPT - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
- RS - Rio Grande Do Sul
- SEDUC - Secretaria Estadual da Educação
- SUEPRO - Superintendência da Educação Profissional do Estado do Rio Grande do Sul
- UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
- Unipampa - Universidade Federal do Pampa

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>16</b>
<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>27</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>30</b>
<b>2.1 Memória, Memória Coletiva e Patrimônio histórico-educativo</b> .....	<b>30</b>
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>33</b>
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	<b>35</b>
<b>4.1 Elaboração do Produto Educacional</b> .....	<b>35</b>
4.1.1 Desenvolvimento do <i>software</i> MuseMEP .....	35
4.1.2 Processo de mediação junto aos atores das MEPs.....	41
4.1.3 Finalização da elaboração inicial do produto .....	46
<b>4.2 Avaliação do produto educacional</b> .....	<b>46</b>
<b>4.3 Reelaboração do produto educacional</b> .....	<b>57</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>61</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>63</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>66</b>
<b>APÊNDICE A – Produto Educacional</b> .....	<b>67</b>
<b>APÊNDICE B – Nota Orientadora MuseMEP 01/2019</b> .....	<b>87</b>
<b>APÊNDICE C – Ficha de Catalogação</b> .....	<b>95</b>
<b>APÊNDICE D – Nota Orientadora MuseMEP 02/2019</b> .....	<b>96</b>
<b>APÊNDICE E – Questionário de Avaliação, <i>Google Forms</i></b> .....	<b>100</b>
<b>APÊNDICE F – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido</b> .....	<b>108</b>
<b>APÊNDICE G – Parecer do Comitê de Ética</b> .....	<b>110</b>

## APRESENTAÇÃO

Este trabalho contempla a trajetória percorrida para chegar ao desenvolvimento de um museu virtual, MuseMEP, proposto enquanto produto educacional apresentado no Mestrado Profissional em Educação Profissional – ProfEPT. O MuseMEP é a materialização da pesquisa que objetivou atuar no fortalecimento e preservação das memórias das Mostras da Educação Profissional (MEPs) das escolas da rede pública estadual de Educação Profissional do Rio Grande do Sul (RS).

A rede pública estadual de escolas de Educação Profissional (EP) do Rio Grande do Sul é composta por 160 escolas. Entre elas, 26 agrícolas, em 112 municípios atendidos operacionalmente por 30 Coordenadorias Regionais de Educação (CREs) que são órgãos regionais da Secretaria da Educação (SEDUC). O portfólio de cursos oferecidos conta com 87 cursos integrados e 255 concomitantes e/ou subsequentes com, aproximadamente, 30 mil alunos matriculados em 2018<sup>1</sup>.

Para propor políticas, formular diretrizes e coordenar ações para esta rede, foi criada a Superintendência da Educação Profissional do Estado do Rio Grande do Sul (SUEPRO), na Secretaria de Estado de Educação, em Porto Alegre, em 1998.

Ciente da importância das Feiras de pesquisa científica e tecnológica, desde 2004, a SUEPRO realiza, anualmente, a Mostra da Educação Profissional que é concebida como espaço de apresentação dos projetos de iniciação científica, desenvolvidos no cotidiano escolar dos cursos técnicos das escolas de EP da rede pública estadual. A Mostra é realizada todos os anos, mas foi um evento único, de abrangência estadual, nos anos de 2004, 2005 e 2006. Nestas edições estaduais, foram 42 projetos apresentados<sup>2</sup> em cada ano.

Em 2006, a Mostra da Educação Profissional do RS foi reconhecida como parte do “Cenário Atual das Feiras de Ciências no Brasil”, no Relatório do Programa Nacional de Apoio às Feiras de Ciências da Educação Básica (Fenaceb) do Ministério da Educação (MEC), assim descrita:

---

<sup>1</sup> Conforme *Site* oficial da SEDUC/RS. Disponível em: <http://www.educacao.rs.gov.br/suepro>. Acesso em: 15 dez. 2018.

<sup>2</sup> Fonte: Documento Histórico das MEP – Memórias até 2018. Arquivos da SUEPRO.

A Mostra de Trabalhos das Escolas Estaduais de Educação Profissional (MEEP) foi criada como espaço de referência e incentivo aos bons trabalhos de iniciação à pesquisa científica, desenvolvidos na Rede Estadual de Educação Profissional do Rio Grande do Sul. Tem como objetivo a melhoria da qualidade da educação e a socialização do conhecimento, a troca de informações, a integração das comunidades escolares e a valorização da escola pública como espaço de descoberta de novas tecnologias e gerador de saberes. A MEEP consolida-se como importante evento estadual de exposição de trabalhos de iniciação à pesquisa científica e tecnológica, que contribui com os materiais para o desenvolvimento da educação profissional do Estado do Rio Grande do Sul (BRASIL, 2006, p. 88).

A partir de 2007, a MEP passou a ter caráter regional. Para tanto, foi organizada em Núcleos de CREs, que se constituem como órgãos regionais de gestão e operacionalização das SEDUC/RS, por proximidade geográfica e suas respectivas escolas. Essa regionalização das MEPs promoveu uma ampliação na participação das escolas e, na primeira edição regionalizada, foram 146 trabalhos participantes.

A MEP é um precioso espaço de memórias. Dessa forma, pesquisar as Mostras e sua história, com vistas à preservação deste patrimônio, justifica-se dentro do objeto dos Programas de Pós-Graduação da área, a saber, a mediação do conhecimento, também, em espaços não formais de ensino.

Na qualidade de assessora pedagógica da SUEPRO, encontro-me inserida na Educação Profissional e no riquíssimo mundo das vivências das MEPs, desde 2008. Desde então, é da minha prática profissional o envolvimento na realização das MEPs em diferentes níveis de participação em cada edição. Por isso, diante do cenário de importância das MEPs, a pesquisa ora apresentada propõe-se a atuar na preservação do patrimônio histórico e das memórias das MEPs.

Para tal, algumas ações marcaram este percurso: revisão de bibliografias e projetos que abordassem o tema em questão; análise de museus virtuais; desenvolvimento do *software* para o MuseMEP; mediação do processo de coleta do acervo junto aos atores das MEPs; avaliação e melhoria da plataforma proposta para o museu virtual.

Iniciar-se-á com a definição das categorias que sustentaram a realização da presente pesquisa. Primeiramente, versa-se sobre os conceitos de Trabalho e Educação, que são investigados como unidade por vários pensadores. Frigotto (2017) afirma: “note-se que o ato de se educar está implicado no ato

de o ser humano criar a si mesmo pelo trabalho, ao produzir os meios de reprodução da sua vida como um ser da natureza” (FRIGOTTO, 2017, p. 5). Contudo, chama a atenção para o fato de que mesmo que trabalho e educação formem essa unidade indissolúvel, a educação nem sempre assume isso enquanto prática social. Ele destaca que:

O trabalho como princípio educativo, tanto no sentido amplo de formação humana quanto da escola unitária, situa-se, pois, na compreensão da relação intrínseca entre trabalho humano e educação (FRIGOTTO, 2017, p. 5).

Ramos (2010) entende que a formação da essência humana ocorre no processo de transformação e apropriação da natureza para si com outros homens. Ainda, para a autora:

O trabalho, ou a necessidade e capacidade históricas de trabalhar de diferentes formas ao longo da história constituem, sob essa visão, a própria essência humana e a base da produção de sua existência. Ou seja, a ontologia humana é histórica; e o homem não é, mas se torna, historicamente, homem (RAMOS, 2010, p. 94).

Essa relação natural do trabalho com a necessária produção da vida leva a compreender o trabalho vinculado à experiência humana e à cultura, pois o homem é mais que uma força de trabalho. Para Ciavatta (2012) é necessário superar a visão, meramente, economicista do trabalho e, para tanto, entende que é preciso pensar o trabalho a partir dos sujeitos sociais:

Como pessoas que experimentam suas situações e relações produtivas determinadas, como necessidades e interesses e como antagonismos e, em seguida, tratam essa experiência em sua consciência e em sua cultura. Assim, por meio da experiência de trabalho, homens e mulheres refazem, continuamente, a sua própria natureza (CIAVATTA, 2012, p. 34).

Ciavatta (2012) prossegue, afirmando que não se pode esquecer os processos de criação cultural decorrentes do processo de reprodução da vida ao conceituar o mundo de trabalho. Isso implica, também, em considerar as atividades materiais e produtivas. A autora convida a refletir sobre como se dominam as interfaces do mundo do trabalho, de como se entende o trabalho livre e a identidade de classe dos trabalhadores, a formação profissional, o ambiente, as condições de vida, as relações de trabalho e as lutas de emancipação. Para ela:

A produção da vida é o mundo da criação e do trabalho na sua acepção mais ampla, englobando todas as ideias e ações que constituem a natureza e a cultura, tal como as conhecemos nos seus diversos momentos históricos e nas áreas de conhecimento (CIAVATTA, 2012, p. 34).

Nesta ampla acepção de mundo da criação e trabalho, Manfredi (2002) alerta que não são simples as relações entre trabalho, escolaridade e profissionalização. Elas “resultam de uma complexa rede de determinações, mediações e tensões entre as diferentes esferas da sociedade: econômica, social, política e cultural” (MANFREDI, 2002, p. 31). O autor entende que “a educação ‘no’ e ‘para’ o trabalho é um processo de socialização e aculturação de jovens e adultos nos espaços de trabalho” (MANFREDI, 2002, p. 31). Nessa perspectiva, ainda estão incluídas as práticas educacionais intencionais e a educação escolar: “tratam-se de processos de aprendizados multifacetados mediados pelas relações de historicidade entre sujeitos, contextos e tempos” (MANFREDI, 2002, p. 48-49).

Assim, sobre a trajetória da Educação Profissional brasileira, Santos (2000), destaca que a força de trabalho no Brasil foi marcada pela inserção da mão-de-obra escrava e “[...] a gênese do preconceito contra o trabalho manual vai estar centrada muito mais no tipo de inserção do trabalhador na sociedade (se escravo ou homem livre), e muito menos na natureza da atividade em si” (SANTOS, 2000, p. 205).

Para Manfredi (2002), a educação profissional é “[...] um campo de disputa e negociação entre diferentes segmentos que compõem uma sociedade, desvelando a dimensão histórico-política das reformas de ensino, das concepções, projetos e práticas formativas” (MANFREDI, 2002, p. 61).

Ciavatta (2016), por sua vez, afirma que a educação profissional tem sido “utilizada como uma estratégia de hegemonia política na educação, persuadindo os próprios trabalhadores e seus filhos de que essa formação para o trabalho é melhor do que a rua” (CIAVATTA, 2016, p. 44). A autora entende que por meio de uma de formação integrada é possível:

[...] Superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social (CIAVATTA, 2005, p. 85).

A Educação Profissional, nos escritos de Ciavatta (2005), tem como desafio atuar na formação humana, na busca da garantia do direito à formação completa ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador. Entende-se esta formação como uma formação usada para ler o mundo e “para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sociedade política” (CIAVATTA, 2005, p. 85).

Encontramos em Frigotto (2007) o entendimento de que se faz necessário estabelecer um vínculo mais orgânico entre a universalização da educação básica e a formação técnico-profissional. Para o autor, é necessário construir uma “educação não dualista, que articule cultura, conhecimento, tecnologia e trabalho como direito de todos e condição de cidadania e democracia efetivas” (FRIGOTTO, 2007, p. 37).

Quanto à formação plena, ela é a responsável por permitir que o ser seja produtivo e criativo, e não sobredeterminado por relações de exploração (RAMOS, 2010). Por isso, a Educação Profissional é um campo de disputas, pois quando ela exerce seu potencial libertador, não serve ao domínio do capital.

Ciavatta (2012), em seu entendimento sobre as existências de “mundos do trabalho”, comenta que existe “trabalho tanto na sua forma ontológica, fundamental, estruturante daquele novo tipo de ser, o homem, ser social”, (CIAVATTA, 2012, p. 34).

Ainda, no campo da Educação Profissional, Ramos (2010) observa:

Como a formação humana não se dá abstratamente, mas em relações sociais concretas produzidas historicamente, a formação omnilateral, cujo horizonte é a emancipação humana, implica a apreensão das determinações históricas da realidade em que se vive; ou seja, das relações que constroem e configuram o processo histórico de produção da existência, mediado pela própria ação humana, ao que chamamos de trabalho (RAMOS, 2010, p. 279).

Para a autora supracitada, o trabalho é um produtor de valores dentro da relação de identidade entre o trabalho e a práxis social. Ela destaca que “o trabalho é, então, ponto de partida para todo o conhecimento que o ser construiu sobre a natureza a fim de transformá-la para si” (RAMOS, 2010, p. 112).

Com o intuito de dar suporte teórico à presente pesquisa, realizou-se a verificação de publicações relacionadas aos possíveis produtos educacionais

que pudessem contribuir na salvaguarda das memórias das MEPs. Essa investigação objetivou conhecer diferentes contribuições científicas já disponíveis. Além disso, foi realizada uma revisão de literatura que inclui a leitura, análise e interpretação de livros, periódicos, dissertações, projetos de iniciação científica, artigos e *sites*.

Dessa pesquisa, em outubro de 2019, no 25º Encontro da Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação (ASPHE), realizado em Bagé, apresentou-se um artigo<sup>3</sup> sobre a importância da história e da preservação de memórias das MEPs. No artigo, constam três possibilidades de produto educacional estudadas, a saber: a) Centros Culturais/Centros de Memória; b) Curadorias Educativas e; c) Museus Virtuais.

Dada a extensão da pesquisa, mostra-se, exclusivamente, uma breve referência teórica sobre Museu e Museus Virtuais, tomando este último como melhor opção para a construção do produto educacional.

Na publicação **Conceitos-chave de museologia**, sob a direção de André Desvallées e François Mairesse, tem-se que a atual definição mais conhecida de “Museu”, termo originário do grego *mouseion*, templo das musas, continua sendo a descrita nos estatutos do Conselho Internacional de Museus (ICOM)<sup>4</sup>:

O museu é uma instituição permanente sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, investiga, comunica e expõe o património material e imaterial da humanidade e do seu meio envolvente com fins de educação, estudo e deleite (ICOM, 2007).

Entretanto, em um contexto mais amplo, muitos questionamentos do campo museal<sup>5</sup> são feitos pela Museologia<sup>6</sup>. Indagações quanto ao papel, o

---

<sup>3</sup> SCHÜSSLER, Clarice; OLIVEIRA, Maria Augusta M. de. Salvaguarda de Memórias das Mostras de Educação Profissional – MEPs: em busca de caminhos. 2019, p. 1023-1042. *In: Anais do 25º Encontro da ASPHE – História da Educação e Democracia: Desafios e Conquistas*. Disponível em: <http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/index.php/2019/10/31/25o-encontro/>.

<sup>4</sup> Tradução com base no *site* do ICOM Portugal. Disponível em: <http://icom-portugal.org/recursos/definicoes/>. Acesso em: 18 nov. 2019.

<sup>5</sup> Museal: (1) O adjetivo “museal” serve para qualificar tudo aquilo que é relativo ao museu, fazendo a distinção entre outros domínios. (2) Como substantivo, “o museal” designa o campo de referência no qual se desenvolvem não apenas a criação, a realização e o funcionamento da instituição “museu”, mas também a reflexão sobre seus fundamentos e questões (DESVALLÉES; MAIRESSE, 2013, p. 55).

<sup>6</sup> Museologia: área de conhecimento, ciência social aplicada, disciplina científica, conjunto de tentativas de teorização ou de reflexão crítica sobre o campo museal, ou ainda como a ética ou a filosofia do museal.

desenvolvimento e à gestão dos museus, bem como à sua própria conceituação. O próprio ICOM está realizando um processo de construção colaborativa de uma nova definição de museu. As contribuições mundiais, entre elas 22 participações do Brasil, estão publicadas na página do ICOM Internacional<sup>7</sup>. O objetivo é oferecer uma perspectiva crítica sobre a atual definição com abrangência internacional. Assim, uma proposta de um novo conceito de Museu está em discussão mundial nas comissões nacionais e comitês internacionais do ICOM:

Os Museus são espaços democratizantes, inclusivos e polifônicos, orientados para o diálogo crítico sobre os passados e os futuros. Reconhecendo e lidando com os conflitos e desafios do presente, detêm, em nome da sociedade, a custódia de artefatos e espécimes, por ela preservam memórias diversas para as gerações futuras, garantindo a igualdade de direitos e de acesso ao patrimônio a todas as pessoas. Os museus não têm fins lucrativos. São participativos e transparentes; trabalham em parceria ativa com e para comunidades diversas na recolha, conservação, investigação, interpretação, exposição e aprofundamento dos vários entendimentos do mundo, com o objetivo de contribuir para a dignidade humana e para a justiça social, a igualdade global e o bem-estar planetário (ICOM, 2019<sup>8</sup>, tradução nossa).

Desvallées e Mairesse (2013) contextualizam que o museu pode, entre várias outras concepções, ser entendido como um meio pelo qual ocorre a relação específica do Homem com a sua realidade. Os autores destacam que essa relação se estabelece na utilização educativa, científica e cultural do acervo, e que esse é um registro de como natureza e sociedade se desenvolvem (DESVALLÉS; MAIRESSE, 2013).

O museu é um local para aprendizados, para trocas e para questionamento. Espaço de ação e de processo. O museu é um lugar dinâmico, pois “o museu tem sempre como sujeito e objeto o homem e seu ambiente, o homem e sua história, o homem e suas ideias e aspirações. Na verdade, o homem e a vida são sempre a verdadeira base do museu [...]” (BRUNO, 2010, p. 125). Isso resulta “que o método a ser utilizado em Museologia seja essencialmente interdisciplinar, posto que o estudo do

---

<sup>7</sup> Disponível em: <https://icom.museum/es/news/la-definicion-del-museo-la-columna-vertebral-del-icom/>. Acesso em: 13 ago. 2019.

<sup>8</sup> Disponível em: <https://icom.museum/es/news/el-icom-anuncia-la-definicion-alternativa-del-museo-que-se-sometera-a-votacion/>. Acesso em: 25 out. 2019.

homem, da natureza e da vida, depende do domínio de conhecimentos científicos muito diversos” (BRUNO, 2010, p. 125).

Encontrou-se as seguintes definições para museus: “um lugar em que as coisas e os valores que se ligam a elas são salvaguardados e estudados, bem como comunicados enquanto signos para interpretar fatos ausentes” (SCHÄRER, 2007 *apud* DESVALLÉS; MAIRESSE, 2013, p. 65). Também se observou o termo museu descrito como lugar de memória e um “fenômeno” (SCHEINER, 2007 *apud* DESVALLÉS; MAIRESSE, 2013, p. 65), englobando as instituições, os lugares diversos ou os territórios, as experiências, ou ainda, os espaços imateriais.

Partindo dessa caracterização de “espaços imateriais”, descobriu-se em Carvalho (2008) uma definição de museu virtual:

Para verificar a legitimidade de um museu virtual é preciso primeiro reconhecê-lo como museu: um museu é essencialmente o que o público aceita como museu e o que a comunidade profissional reconhece como tal, apoiada na definição de museu assumida pelo ICOM (CARVALHO, 2008, p. 3).

A autora supracitada aponta que o termo “Museu Virtual” é, genericamente, aceitável, mas ainda em consolidação. Ela considera que “Museu Virtual” é uma poderosa metáfora que pode ser aplicada para a apresentação de atividade criativa, bem como repositórios de conhecimento, e que o potencial deste deve ser aproveitado pela comunidade museológica. A autora descreve os museus virtuais como:

Corpos digitais criados são participantes significativos no processo de elaborar este setor cultural. Estes corpos desenvolvem material criado digitalmente, aplicados digitalmente na Internet, de maneira a obter a concordância completa com os padrões estabelecidos da profissão museológica (CARVALHO, 2008, p. 3).

Carvalho (2008, p. 9) constata que “museu virtual é aquele construído sem equivalência no espaço físico, com obras criadas digitalmente [...]”. A autora considera importante a discussão do tema, com potencial para a análise das transformações na relação entre museu e público:

A partir das redes eletrônicas de comunicação e informação e o quanto a Internet/Web contribui para a formação de um público virtual e para expandir a visita *in loco* aos demais setores de informação de um museu, de forma integrada (CARVALHO, 2008, p. 9).

Loureiro (2003) destaca, ainda, a imaterialidade nos museus virtuais, isto é, explica que esta é inerente à imagem digital e, também, os observa pela sua característica provisória e não, necessariamente, institucional. Desse modo, o autor propõe:

Os museus no ambiente virtual como sítios construídos e mantidos exclusivamente na Web, destinados a reunir virtualmente e a expor obras de arte geradas originalmente por processo de síntese e por meio de cópias digitais... As características da Internet hoje lhes conferem configuração hipertextual, propiciando a conectividade e ampliando as possibilidades de interação com a obra [...] (LOUREIRO, 2003, p. 178).

A partir do que foi exposto, observa-se que a investigação sobre museus virtuais buscou identificar o referencial teórico que as fundamentava, seus objetivos, procedimentos e resultados. Assim, a finalidade era reconhecer nas publicações estudadas, as diferenças e semelhanças com o processo da preservação de memórias das MEPs.

Desse modo, a partir dessa investigação, foi possível entender o museu virtual como um instrumento de auxílio à organização e leitura de documentos, enquanto objetos de memória e, também, como espaço para oferecer mais do que informações e possibilidades de conhecimento aos seus visitantes.

Nesse sentido, percebeu-se a possibilidade de o museu virtual ser um espaço interativo de organização de acervos e coleções *online*, de forma coletiva. Além disso, foi apresentado como uma interessante estratégia pedagógica na perspectiva do ensino da memória e do patrimônio, uma vez que é extremamente pertinente valer-se da tecnologia para projetar e organizar espaços para o patrimônio histórico-educativo em museus.

Assim como as reivindicações pertinentes para a construção de um museu virtual, a questão da viabilidade financeira também foi investigada. Por sua vez, apresentou-se os museus virtuais como, economicamente, sustentáveis, visto que tornam públicos materiais que constituem a memória de um coletivo, abrigando artefatos que contam suas histórias de acervos, antes, ameaçados pelo esquecimento.

Os museus virtuais aparecem como aliados na prática pedagógica da “Alfabetização Científica”<sup>9</sup>: entendidos estes museus não, apenas, como um

---

<sup>9</sup> “O conjunto de conhecimentos que facilitariam aos homens e mulheres fazer uma leitura do mundo onde vivem” (CHASSOT, 2000, p. 19).

local para guardar registros históricos de contemplação, mas também, uma forma de oferecer experimentos aos visitantes dos museus virtuais, isto é, uma interação entre museu-usuário.

Também se encontrou na pesquisa uma série de museus virtuais relacionados às universidades, como a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Universidade Federal do Pampa (Unipampa). Os envolvidos descrevem este fator como algo que permite o compartilhamento do conhecimento produzido na universidade com o público, ou seja, um componente que constitui uma nova forma de socializar no ciberespaço.

Sendo assim, após esse breve estudo, percebeu-se que os museus virtuais trazem em si um grande potencial, dado seu caráter imaterial. Dessa forma, podem receber “visitas” dos usuários a qualquer momento, além de poderem receber acessos de qualquer lugar do mundo, mediante o acesso à rede mundial de computadores. Embora exijam aspectos de segurança com metadados, bem como questões de acesso e manutenção, com os museus virtuais não há preocupação de segurança com o espaço físico.

Cabe registrar que, atualmente, os dados das Mostras são guardados em cada CRE, sem método de sistematização preestabelecido ou coordenado pela SUEPRO. Por conta da rotatividade de servidores e o natural transcorrer da trajetória dos professores e alunos nas escolas, notou-se que não se estava, apenas, desperdiçando esse patrimônio cultural tão valioso, mas tornando-o passível de esquecimento.

Ainda, é importante ressaltar o atual cenário de fragilidade da realização das Mostras e informar que o ano de 2019 foi o primeiro, desde a criação em 2004, em que as MEPs não foram realizadas por uma decisão de governo. Isso demonstra o valor social do MuseMEP, corroborando o que descreve Le Goff (1990):

A história, ciência do passado, deve recorrer a métodos científicos de estudo do passado. É indispensável que o passado, considerado como real e decisivo, seja estudado seriamente: na medida em que os tempos passados são considerados dignos de atenção e lhes é atribuída uma estrutura, em que lhes são dados traços atuais, todo o discurso significativo do passado deve poder estabelecer claramente por que razão – em função de quais documentos e testemunhos – ele dá, de uma dada sucessão de acontecimentos, uma versão e não outra (LE GOFF, 1990, p. 188).

Diante do que foi abordado até aqui, a pesquisa ora apresentada se propõe a atuar na preservação do patrimônio histórico e de memórias das MEPs. Da mesma forma, contempla o principal objetivo do Programa de Pós-Graduação (PPG), que é formar mestres e doutores através da construção de conhecimento científico sobre este processo e sobre fatores de caráter micro e macro estrutural que interferem nestes espaços não formais de ensino. Também se insere na linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) do ProfEPT.

Quanto à base teórica, são destacados alguns autores, entre outros, tão importantes quanto: Le Goff, historiador francês; Pollak, formado em Sociologia; Waldisa Guarnieri, professora e museóloga brasileira; Maria Ciavatta, com Pós-Doutorado em Sociologia do Trabalho; Gaudêncio Frigotto, Doutor em Educação: História, Política, Sociedade; Margarida Felgueiras, Doutora portuguesa em Ciências da Educação; e Mogarro, Doutora em Ciências da Educação, especialidade de História da Educação.

## 1 INTRODUÇÃO

As Mostras ou feiras de ciências são reconhecidas enquanto atividades pedagógicas, ademais, culturais que motivam o ensino e a prática científica no ambiente escolar. São espaços e oportunidades para a aprendizagem e vivência da construção do conhecimento científico. Trata-se da cultura científica que, ali, é promovida, envolvendo alunos, professores e comunidades.

Nesse sentido, as Mostras de Educação Profissional representam um palco de vivências e de oportunidade para formar alunos pesquisadores, resultando em uma considerável produção científica na rede pública estadual. Até 2018, contabilizam-se três mil projetos<sup>10</sup> apresentados nas MEPs, todos desenvolvidos nos cursos técnicos. A partir da história da realização das Mostras, é possível perceber o quão vastas e significativas são as experiências. Muito além da produção científica, percebe-se que as MEPs se constituem em espaços não formais de ensino.

Contudo, as experiências que as MEPs acumulam não se encontram resguardadas enquanto memórias da Mostra. Entende-se, então, que a pesquisa para a preservação das memórias das MEPs será uma “produtora do bem”, uma vez que será materializada em um produto educacional que busca organizar e dar acesso universal aos saberes construídos pelos alunos em seus projetos de pesquisa científica nas Mostras.

Sendo assim, realizou-se uma pesquisa em artigos, livros, projetos de iniciação científica e, também, um estudo com acessos a *sites* sobre três possibilidades de produtos educacionais. Esta etapa foi realizada com o intuito de identificar as possibilidades de produtos educacionais a serem desenvolvidos. Ao analisar as literaturas encontradas a respeito de tais produtos, identificaram-se limites de implantação que levaram ao declínio das primeiras opções, seguindo, portanto, com o desenvolvimento de um museu virtual.

---

<sup>10</sup> Fonte: Documento Histórico das MEPs – Memórias até 2018. Arquivos da SUEPRO.

A partir do que foi apresentado, chegou-se ao seguinte problema de pesquisa: pode-se contribuir, na forma de um produto educacional, com a preservação das memórias das MEPs?

Como objetivo geral, estabeleceu-se: conceber e implementar, junto aos atores constituintes das Mostras, um processo de mediação crítica para a preservação da memória mediante elaboração, desenvolvimento e implementação de um Museu Virtual das MEPs, o MuseMEP.

Os objetivos específicos, a saber: a) identificar potenciais ações para a preservação da memória das MEPs, as quais possam ser usadas como base para o desenvolvimento do produto educacional; b) pesquisar como os museus virtuais estão sendo utilizados, visando garantir a preservação de memórias e enquanto espaço de práticas de ensino; c) projetar e implementar a criação do Museu Virtual das MEPs, MuseMEP, bem como disponibilizá-lo para avaliação e validação do produto educacional enquanto plataforma digital para resguardar o acervo histórico das Mostras e servir como repositório dos projetos de pesquisa destas; e d) averiguar a contribuição do MuseMEP como ferramenta de preservação do patrimônio histórico-educativo das MEPs.

Registra-se que o patrimônio histórico educativo das MEPs não se encontra resguardado, mesmo que reconhecido como precioso espaço de memórias. Por não haver um processo efetivo de sistematização destas memórias a fim de preservá-las, torna-se evidente a importância de uma ferramenta que possa contribuir neste sentido. A partir desta questão, surgiu a proposta para a construção do MuseMEP.

A presente pesquisa é de natureza aplicada e, quanto à forma de abordagem do problema, é de natureza qualitativa. O trabalho iniciou com uma revisão de literatura que incluiu a leitura, a análise e a interpretação de livros, periódicos, dissertações, projetos de iniciação científica, artigos e acessos em *sites* na *internet*. Posteriormente, houve coleta de dados por meio de questionário de avaliação.

Assim, este trabalho está organizado da seguinte forma: inicia com esta introdução e segue com o capítulo de breve referencial teórico. Em seguida, apresenta a metodologia aplicada nesta pesquisa. No quarto capítulo, encontra-se a análise de dados, passando pelas etapas do produto

educacional: construção, aplicação e avaliação. E, por fim, identificam-se as considerações finais.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Ao considerar as MEPs como fonte de memórias, bem como patrimônio histórico-educativo, neste capítulo realiza-se uma reflexão sobre tal temática.

### 2.1 Memória, Memória Coletiva e Patrimônio histórico-educativo

Conceituar memória tem sido, tradicionalmente, compreendê-la como uma capacidade do ser humano de conservar e relembrar suas experiências e informações do passado. Reconhece-se que esse processo integra a interação de cada indivíduo com o meio que o cerca.

Neste sentido, Candau (2011) revela que a memória proporciona a ilusão de que o passado não está inacessível, pois pela lembrança pode ser revivido. Parece ser mais descomplicado encarar o que está por vir a partir de novas imagens criadas com os “pedaços” do que já se viveu.

Para Ciavatta (2012), a temporalidade da vida e de seu registro, “através da narrativa, da representação, da poesia ou do discurso científico, da historiografia escrita, da produção e da conservação de acervos” (CIAVATTA, 2012, p. 37) é o que garante “a memória histórica”, pela qual então, “preservamos o passado, nele nos reconhecemos e projetamos o futuro” (CIAVATTA, 2012, p. 37).

A questão de reconhecer-se e projetar-se o futuro, a partir da preservação da memória histórica, dialoga com a reflexão sobre memória e identidade que Benito (2016) desenvolve:

Sabemos na verdade quem somos e talvez para onde estamos indo, porque nos lembramos, isto é, porque temos memória. Em parte, construímos nossa cultura escrevendo e apagando, como em jogos de areia, o conteúdo da memória. Nestes jogos salvamos os bens e valores que se tornaram parte de nosso patrimônio, um capital que toda cultura considera inalienável não colocar em risco e à simples salvaguarda das coisas, sem sua própria identidade (BENITO, 2016, p. 27, tradução nossa).

Pollack (1992) considera como elemento da memória a organização desta em função das preocupações pessoais e políticas do momento e, para ele, disso resulta que “a memória é um fenômeno construído” (POLLAK, 1992, p. 4). Ainda, para o autor: “a memória e a identidade são valores disputados em

conflitos sociais e intergrupais, e particularmente em conflitos que opõem grupos políticos diversos” (POLLAK, 1992, p. 5).

Felgueiras (2005) colabora com a discussão sob memória coletiva ao dizer que esta é “constituída pelas memórias dos grupos de que se compõe, é múltipla e a sua função é manter a identidade do grupo” (FELGUEIRAS, 2005, p. 3). Ele entende que a memória “seleciona recordações e representações e transmite-as oralmente através de um processo repetitivo, apresentando-as como específicas da comunidade” (FELGUEIRAS, 2005, p. 3).

A relação entre memória coletiva e história, também, é discutida por Le Goff (1990). Ele entende que é na memória que cresce a história e esta última, então, a alimenta. Para o autor, a história deve ser vista como história dos homens em sociedade. Contudo a memória não é a história e sim um dos seus objetos, visto que a memória serve de elaboração histórica: “a constituição da memória é uma das bases da história” (LE GOFF, 1990, p. 118).

A experiência de Escolano Benito, na direção do Centro Internacional de Cultura Escolar (CEINCE), na Espanha, e suas obras sobre a temática do patrimônio histórico-educativo é destacada por Mogarro (2013). A autora, por sua vez, apresenta o emergente interesse internacional das últimas décadas pela escola e seu passado, em atenção renovada às memórias dos atores educativos, dado que “novos olhares foram dirigidos pelos historiadores e investigadores da história da educação sobre o patrimônio e a materialidade da escola” (MOGARRO, 2013, p. 68-69).

Mogarro (2013) segue verificando o convergente interesse da linha de investigação sobre o patrimônio cultural e o material da educação. Movimento que exprime modalidades, simultaneamente, convergentes e específicas de perspectivar o patrimônio educativo e a cultura escolar: “nos últimos três anos esta temática ocupou um espaço significativo no campo da educação e da história, constituindo-se como um território de fronteira privilegiado entre estas duas áreas do conhecimento” (MOGARRO, 2013, p. 70).

Ao apresentar seu trabalho de pesquisa sobre o patrimônio cultural da educação em Portugal, Maria João Mogarro destaca que o patrimônio educativo, a sua história e a sua memória comungam das propostas políticas de renovação social e são partes integrantes de um movimento que atribui grande significado aos discursos dos atores educativos (MOGARRO, 2013).

Com o mesmo olhar de Mogarro e Benito, identificam-se Linhares e Alderoque (2013) que, ao tratarem sobre a temática do patrimônio histórico-educativo, relatam a experiência da Criação do Museu das Escolas, na Argentina. Para Linhares e Alderoque (2013) é necessária a análise dos fatos educacionais no contexto em que ocorrem, além de mencionar suas articulações com a realidade econômica, política, social, cultural, ideológica, religiosa, artística, entre outras. Elas destacam ainda:

Entendemos que uma tarefa fundamental do museu é "desnaturalizar" os fenômenos sociais, isto é, "desvendar" seu caráter construído. Também é necessário perceber que a mudança histórica não é uma sucessão contínua onde cada nova etapa descarta as anteriores, mas há um tipo de acumulação geológica de modificações que configuram um perfil onde o "velho" perdura e opera sobre o "novo" (LINHARES; ALDEROQUE, 2013, p. 5).

Segundo as autoras, o patrimônio cultural, material ou imaterial é constituído por aquelas coisas, histórias ou práticas que, em um determinado tempo histórico, foram legitimadas e significadas por um grupo social, instituição ou indivíduos (LINHARES; ALDEROQUE, 2013). Igualmente, o patrimônio:

[...] Remete ao conjunto de todos os bens ou valores, naturais ou criados pelo Homem, materiais ou imateriais, sem limite de tempo nem de lugar, que sejam simplesmente herdados dos ascendentes e ancestrais de gerações anteriores ou reunidos e conservados para serem transmitidos aos descendentes de gerações futuras (DESVALLÉES; MAIRESSE, 2013, p. 74).

Mogarro (2013) entende ainda que, ao enquadrar o patrimônio cultural e educação em investigações sistemáticas, se promoverá avanço quantitativo e qualitativo neste domínio do conhecimento.

Nestas investigações é importante observar o que destaca Vidal (2017): tomar a cultura material escolar como fonte requer muita atenção e exige que sejamos capazes de "perquirir" sobre o que isto nos informa acerca das muitas formas históricas de fazer a educação no espaço escolar (VIDAL, 2017).

A partir desta abordagem sintética a respeito do referencial teórico que será considerado ao longo dos demais capítulos, apresenta-se no próximo capítulo a metodologia, apontando a forma como esta pesquisa foi conduzida.

### 3 METODOLOGIA

A presente pesquisa é de natureza aplicada, pois buscou gerar conhecimentos a serem empregados no desenvolver de um processo de mediação crítica no mundo do trabalho da pesquisadora, cujo espaço é o de gestão pedagógica das escolas de EPT da rede pública estadual do Rio Grande do Sul. A pesquisa, por sua vez, também desenvolveu um processo educacional.

Quanto à forma de abordagem do problema, é de natureza qualitativa, porque foi preciso interpretar o universo do ambiente da investigação e atribuir significados aos fenômenos que se observa. Coletar dados neste ambiente natural e analisá-los ao longo do processo, bem como, estar próximo e intervir neste ambiente.

A pesquisa qualitativa é entendida também como subjetiva. Temer e Tuzzo (2017, p. 4) retomam a sua definição: “envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos, segundo a perspectiva dos sujeitos”.

A pesquisa qualitativa não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, mas sim, permite que novos enfoques sejam explorados em trabalhos propostos pela imaginação e pela criatividade (TEMER; TUZZO, 2017). Igualmente requer atitudes de interação com os atores sociais envolvidos, pois destaca os sujeitos sociais, flexibilidade, abertura e capacidade de observação.

Nesse aspecto, o pesquisador deve estar atento para não deixar passar despercebidas informações ímpares com grande potencial explicativo, ao passo em que entende que é pertinente avaliar os participantes em número satisfatório até certa reincidência das informações.

A pesquisa proposta foi participante, uma vez que possui como característica principal a interação entre os pesquisadores e os membros das situações investigadas. Na presente pesquisa, coube à pesquisadora estabelecer relações com cada pessoa envolvida na criação do Museu Virtual das MEPs.

Ainda, a pesquisadora desempenhou o papel de construir um espaço

propositivo na situação investigada, que é a preservação das memórias das MEPs, envolvendo os participantes das CREs. Essa prática aconteceu de modo cooperativo e participativo, e supôs uma forma de ação planejada.

Também se realizou a revisão de literatura que incluiu a leitura, a análise e a interpretação de livros, periódicos, dissertações, projetos de iniciação científica, artigos e acessos em *sites* na *internet*. O objetivo era conhecer as diferentes contribuições científicas disponíveis sobre o tema da pesquisa.

Do ponto de vista de seus objetivos, a pesquisa foi, em um primeiro momento, exploratória, como nos diz Silva e Menezes (2005, p. 21), “visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses”.

A pesquisa, também, se tornou descritiva quando coletou os dados, por meio de um questionário, dos envolvidos na prática pedagógica de avaliação do produto educacional, neste caso, do museu virtual. É o levantamento de dados e sua análise e descrição, que revelam as características dos fenômenos investigados e estabelecem relações entre variáveis. Para Gil (2002, p. 42), “as pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática”.

Para alcançar os objetivos, definiram-se as atividades: a) pesquisa sobre museus virtuais, por meio de revisão de teses, dissertações, livros, artigos e projetos de iniciação científica; b) pesquisa sobre documentos e materiais das MEPs para um Museu Virtual; c) elaboração de projeto de criação do Museu Virtual das MEPs, MuseMEP, identificando as funcionalidades necessárias na ferramenta tecnológica; d) desenvolvimento do MuseMEP e disponibilização para avaliação e validação do produto educacional; e) questionário aplicado aos especialistas em Museologia e atores MEP para constatar a validade do uso do MuseMEP como forma de preservação das memórias das MEPs da rede pública de EPT do RS; e f) análise dos dados.

Durante a realização desta pesquisa, movimentos e percursos foram adotados com o intuito de alcançar os objetivos estabelecidos. No capítulo posterior, ao longo das análises e discussões dos dados, será possível identificar o contexto de tais escolhas metodológicas, sobretudo, com o intuito de evidenciar porque a pesquisa é aplicada, qualitativa e participativa.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, serão discutidos os resultados da pesquisa a partir da elaboração, avaliação e reelaboração do produto educacional desenvolvido, o MuseMEP.

### 4.1 Elaboração do Produto Educacional

A elaboração do produto educacional proposto aconteceu com ações em dois processos simultâneos: o desenvolvimento da ferramenta tecnológica, a plataforma digital MuseMEP e a mediação junto às CREs e SUEPRO para a busca de “memórias”.

#### 4.1.1 Desenvolvimento do *software* MuseMEP

Em abril de 2019, iniciaram-se as tratativas com o coordenador do Curso Tecnológico em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do IFRS, Campus Osório, Bruno Fernandes, sobre a criação do ambiente virtual para o MuseMEP. O intercâmbio se consolidou com a chegada da acadêmica Larissa Moro que tomou como trabalho de conclusão de seu curso a tarefa de desenvolver a plataforma digital para o museu virtual.

Figura 1 – Grupo de criação do software MuseMEP



FONTE: Arquivo pessoal da autora, 2019.

Assim, formou-se a equipe desenvolvedora do MuseMEP, intercampi e interdisciplinar, com um calendário de reuniões presenciais realizadas no IFRS, em Osório, a partir de maio de 2019. A essa equipe coube a tarefa de ocupar-se das questões práticas da produção do museu virtual, realizando um processo de análise, projeto e construção do *software* desejado.

Para Pressman (2011), o *software* consiste, entre outros aspectos, em instruções (programas de computador) que, quando executadas, fornecem características, funções e desempenhos desejados. O modelo de desenvolvimento de *software* adotado pela equipe foi o de prototipagem ou prototipação, isto é, consiste na abordagem interativa e colaborativa para identificação dos requisitos, bem como, implementação experimental das funcionalidades que serão testadas e qualificadas ao longo do processo de criação.

Desse modo, coube à mestranda a responsabilidade de levantar e detalhar os requisitos necessários para que o *software* pudesse ser espaço de salvaguarda das memórias das MEPs. Para isso, contou-se com o empenho da desenvolvedora do *software* e de seu orientador para conhecer a estrutura das Mostras, da SUEPRO e a atuação das CREs na realização destas.

Na sequência, as telas do MuseMEP foram planejadas com funcionalidades operacionais pensadas com o intuito de simular sua utilização. Isso foi muito positivo, pois ao experimentar na prática como a plataforma funcionaria, foi possível esclarecer o que não havia sido bem interpretado, aprofundando conceitos e entendendo o que era necessário e possível no museu virtual.

Deste modo, o projeto do MuseMEP ganhou profundidade. Percebe-se o quanto o método da prototipagem e a dedicação da desenvolvedora ao atender às solicitações, proporcionou a adequação da construção do *software*, pois com as reuniões semanais foi possível realizar esse *feedback*. Assim, a acadêmica e desenvolvedora do *software* colhia novos requisitos.

Para exemplificar essa construção, cita-se a implementação da funcionalidade de numeração para objetos do acervo a serem inseridos, automaticamente, pelo sistema quando houver a inserção do objeto no MuseMEP.

Conforme estudo realizado sobre documentação museológica e de gestão de acervo, esta identificação numérica “é uma atividade indispensável para a autenticidade e segurança do objeto museológico, bem como para a recuperação imediata das suas informações documentais” (PADILHA, 2014, p. 42).

Essa questão mostra como a construção do MuseMEP exigiu a comunhão de conhecimentos relativos à Educação Profissional e à apropriação de conceitos básicos da Museologia, além dos conceitos sobre desenvolvimento de *Software*. Vale destacar que, embora sem uma formação específica na área da Museologia, foi máxima a tentativa de apropriação dos conhecimentos necessários para contemplar os elementos básicos para a organização de um museu virtual.

Nos testes efetivados no MuseMEP, foi possível prever como seria a utilização da plataforma pelas CREs, realizando os *uploads* dos arquivos e o preenchimento obrigatório dos dados museológicos desses arquivos. Essa tarefa foi conduzida com bastante atenção, pois Felgueiras (2005, p. 1) alerta: “[...] exige investigação histórica e cuidados específicos. Conservar os arquivos escolares e musealizar objetos da atividade escolar aparecem como tarefas que os historiadores da educação não podem descuidar”.

Isso foi previsto dentro do ambiente denominado “Painel” (Figura 2), que foi a primeira parte do *software* a ser produzida. Nesse ambiente, foram cadastrados os interlocutores das CREs. Sendo assim, com o *login* e a senha, eles poderiam inserir o acervo de sua regional. Nesse sentido, o MuseMEP tornou-se uma ferramenta colaborativa de preservação e fortalecimento das memórias das MEPs.

Figura 2 – Painel do MuseMEP

Tipo	Nome	Login	Editar	Excluir
2	Thais Santos 01 CRE	01 CRE	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2	Doroti Goncalves 04 CRE	04 CRE	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2	Cleni Marques 05 CRE	05 CRE	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2	Renato Nunes 06 CRE	06 CRE	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2	Liane Giaretta 07 CRE	07 CRE	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2	Carmen Pacheco 08 CRE	08 CRE	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2	Maria Rubin 09 CRE	09 CRE	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2	Nara Gonçaves 10 CRE	10 CRE	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2	Sonia Milanezi 11 CRE	11 CRE	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2	Graziele Correa 12 CRE	12 CRE	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

FONTE: MuseMEP, 2019.

Paralelo à construção e implementação do Painel, realizou-se a construção do *layout* do Museu Virtual. Para tal, foram feitas pesquisas em dois museus virtuais, o Museu da Pessoa<sup>11</sup> e o Museu do Memes<sup>12</sup>, observando-se os itens utilizados e suas semelhanças ou diferenças com a proposta do MuseMEP. Neste momento, também, criou-se um logo (Figura 3).

Figura 3 – Logo criado para o MuseMEP



FONTE: MuseMEP, 2019.

Em uma tentativa de aproximação com a Museologia, realizou-se um estudo de referencial sobre conceitos-chave para embasar a definição das coleções do museu, do tratamento dado aos objetos museológicos do acervo

<sup>11</sup> É um museu virtual e colaborativo de histórias de vida. Sua missão é transformar a história de toda e qualquer pessoa em patrimônio da humanidade. Disponível em: <https://www.museudapessoa.org/pt/home>.

<sup>12</sup> Em sentido estrito, consiste em uma atividade que envolve pesquisa, ensino e divulgação científica, e tem como escopo a implementação de um espaço para discussão sobre a cultura dos memes e o desenvolvimento da pesquisa acadêmica sobre o tema. Disponível em: <https://www.museudememes.com.br/>.

do MuseMEP, da elaboração dos campos da ficha de catalogação, entre outros elementos. Esses conceitos foram aplicados para “musealizar”<sup>13</sup> os arquivos das MEPs, com o objetivo de pensar toda a lógica e estrutura do *site*, a fim de configurar a plataforma do MuseMEP com características de museu. Nesse sentido, realizou-se o trabalho de definir coleções, objetos museológicos e numeração de acervo.

Quando musealizamos objetos e artefatos com as preocupações de documentalidade e de fidelidade, procuramos passar informações à comunidade; ora, a informação pressupõe conhecimento (emoção/razão), registro (sensação, imagem, ideia) e memória (sistematização de ideias e imagens e estabelecimento de ligações) (BRUNO, 2010, p. 205).

Padilha (2014, p. 54) compartilha o mesmo pensamento ao afirmar que o objeto museológico “devidamente registrado nas suas múltiplas possibilidades informacionais se torna uma fonte de informação e, por consequência, passa a ser um instrumento para a construção de novos conhecimentos”.

Ao compreender, em Desvallés e Mairesse (2013, p. 23), que “concretamente, o museu trabalha com os objetos que formam as coleções”, é possível citar um encaminhamento resultante: definir que cada edição de MEP, anualmente, passou a ser uma Coleção. Dentro destas, optou-se por inserir uma subdivisão que são os Núcleos de realização de MEP, coletivo regional característico da realização das Mostras. Dedicou-se especial atenção a esta questão, posto que “seja ela material ou imaterial, a coleção figura no coração das atividades de um museu” (DESVALLÉS; MAIRESSE, 2013, p. 33).

Os Núcleos de MEP, suas escolas e CREs já constituíram sua identidade como coletivos das Mostras e, assim, condizem com: “para se constituir uma verdadeira coleção, é necessário que esses agrupamentos de objetos formem um conjunto (relativamente) coerente e significativo” (DESVALLÉS; MAIRESSE, 2013, p. 33).

Essa forma de organização facilitou muito para que cada equipe regional identificasse em que lugar inserir os seus objetos dentro do MuseMEP. Registra-se que, como as três primeiras edições não foram regionalizadas, as Coleções 2004, 2005 e 2006 possuem, apenas, a “Edição Estadual”.

---

<sup>13</sup> Musealização é um processo científico que engloba diferentes etapas e procedimentos da cadeia operatória da Museologia e que não acabam na digitalização ou no preenchimento de uma ficha de catalogação.

Outra questão muito importante que demandou um criterioso estudo foi a elaboração do Código de Conduta. Esse material foi analisado nos *sites* dos museus sugeridos (dos Memes e da Pessoa) juntamente à literatura sobre Política de Acervo. A partir disso, optou-se por contemplar esta última junto ao Código de Conduta que seria publicado no MuseMEP, porque como sugere Padilha (2014, p. 25), “em cada museu, a autoridade de tutela deve adotar e tornar público um documento relativo à política de aquisição, proteção e utilização de acervos”.

Padilha (2014) refere-se à Política de Gestão como sendo “de orientação para os profissionais do museu, e como documento público que esclarece como o museu assume a responsabilidade de salvaguarda do seu acervo” (PADILHA, 2014, p. 26-27). Além disso, o autor reconhece como necessária a legitimação de documentos legais quanto à gestão, o controle e a proteção de acervo para o bom funcionamento institucional dos museus.

Era muito importante prever cuidados necessários ao acervo em seu caráter digital. Por esse motivo, foram inseridos no item “Política de Gestão de Acervo”, além dos itens sobre conteúdos e coleções do MuseMEP, também, o item “Segurança do Acervo na Plataforma” que trata da guarda e cuidado com os objetos museológicos do MuseMEP, pensados a partir de planejamento prévio. Isso conforme metodologia e procedimentos específicos para este tipo de ferramenta tecnológica e para o fim que o MuseMEP foi desenvolvido, ou seja, as estratégias de Gestão do Acesso aos Dados e de Gestão de Guarda dos Dados. Neste último, estão explicados os recursos de manutenção do *software*, seu acesso e *backup* do acervo.

Ao desenvolver o MuseMEP, preocupou-se com a acessibilidade e buscou-se oferecer na plataforma funcionalidades que a contemplasse. Em atenção aos possíveis usuários com visão limitada, foi inserida a opção de aumento ou redução da fonte dos textos e títulos. São dois botões localizados na parte superior esquerda do *site* (A+ e A-) que acompanham o usuário por todas as páginas internas.

Para a inclusão de usuários cegos, foi inserido na Ficha de Catalogação um campo de preenchimento obrigatório: descrição do objeto. Essa descrição pode ser reproduzida (ouvida). Deficientes visuais costumam ter instalado em seus computadores programas específicos para tal função. Isso é possível,



Figura 5 – 1º Encontro de formação com interlocutores(as) das CREs



FONTE: Arquivo pessoal da autora, 2019.

Na ocasião mencionada, foi possível apresentar, com fins de motivação, algumas telas do painel do MuseMEP que estava em desenvolvimento.

Na construção inicial da plataforma, o MuseMEP contemplou a 1ª fase das MEPs, de 2004 a 2007, atingindo as edições estaduais e o primeiro ano de realização das MEPs regionais. Esse recorte temporal, baseou-se na intenção de tentar garantir a coleta e a preservação de memórias mais antigas e, portanto, mais suscetíveis ao esquecimento. Conforme Ciavatta e Silveira (2010, p. 37), “a história acompanha a criação da própria humanidade desde tempos imemoriais [...]. Quanto mais antigos eles (os documentos) são, mais intrincáveis e misteriosos para os historiadores em cada período histórico”.

Dando sequência ao processo, aconteceu, em dezembro de 2019, o segundo Encontro de Formação com as CREs. Nesse encontro, ocorreu o estudo da Nota Orientadora MuseMEP 02/2019 (Apêndice C) que tratou da plataforma do museu virtual e da inserção dos objetos no acervo.

O encontro foi uma oficina de aprendizagem para os interlocutores e interlocutoras das CREs, a fim de exercitar a utilização de *login* e senha para acessar o painel do MuseMEP e o preenchimento correto da Ficha de Catalogação, visto que somente seria possível fazer o *upload* de arquivos (fotos, projetos de pesquisa ou documentos norteadores) com o completo preenchimento desta ficha.

Figura 6 – 2º Encontro de formação com interlocutores(as) das CREs



FONTE: Arquivo pessoal da autora, 2019.

Na realização dos exercícios, destacou-se a padronização do nome dos objetos museológicos e a descrição extrínseca com informações que contextualizam o objeto sobre os aspectos históricos e simbólicos que têm nas Mostras.

Após esse encontro, ocorreu uma grande greve dos professores e professoras da rede pública estadual. Esse fator limitou a ação das CREs quanto à mobilização das escolas para o projeto. Com o fim da greve, houve a recuperação de aulas e, em seguida, as férias escolares, resultando em um cenário inesperado: a inserção de memórias no MuseMEP foi muito pequena.

Diante disso, procedeu-se, em fevereiro de 2020, uma abordagem individualizada, por meio de mensagens de *WhatsApp* aos interlocutores das CREs, no sentido de sensibilizar esses atores tão importantes das MEPs à preservação das memórias. Também foram enviados *e-mails* personalizados para cada interlocutor, apresentando as novidades no MuseMEP, posto que o trabalho de desenvolvimento da plataforma havia acontecido, paralelamente, e já apresentava melhorias desde o encontro realizado em dezembro.

Percebeu-se, então, movimentos dos servidores das CREs diretamente com as escolas. Mesmo assim, foi difícil mobilizar a coleta de memórias, pois, em grande parte das vezes, os materiais não haviam sido guardados na escola, mas sim, com o professor que orientava os projetos. Soma-se a isso, a grande rotatividade de pessoal nos setores de direção e administração das

escolas, bem como nas CREs.

Essas dificuldades foram percebidas nas duas instituições escolares onde a MEP foi realizada nas três edições estaduais: Colégio Parobé, em Porto Alegre, e Escola Técnica Leonel de Moura Brizola (antiga EETA - Escola Estadual Técnica de Agricultura), em Viamão, nas quais não foi possível coletar acervo daquelas MEPs. Além das mudanças de equipes, houve mudanças físicas nas escolas (obras). Esse cenário é discutido por Morgarro (2005), uma vez que nessas transferências a lógica organizativa dos documentos pode ter se perdido. A autora aponta que é comum que “a documentação disposta ao sabor do acaso, evidenciando a desorganização arquivística que teria sido provocada pelas mudanças de localização ao longo do tempo” (MORGARRO, 2005, p. 5).

Diante desse cenário, a ação foi ampliar o período das MEPs a serem inseridas na plataforma, contemplando até o ano de 2010. A ideia era realmente concretizar a plataforma do MuseMEP como espaço de fortalecimento e preservação das memórias das MEPs, o que passa, obrigatoriamente, pelo protagonismo dos envolvidos na inserção do acervo. Além disso, o propósito era que cada um dos interlocutores pudesse conhecer o processo e envolver-se. A ampliação temporal foi assertiva, posto que várias CREs passaram a inserir o acervo relativo aos anos de 2008 a 2010.

Outro fator que, sem dúvida, deve ser destacado é a carga de significado que traz consigo cada memória ao ser escolhida ou preterida pelos colegas das CREs e das escolas ao ser inserida no MuseMEP. Nesse sentido, apoia-se a reflexão em Felgueiras (2005, p. 4), que considera: “ao propormos [...] a recolha de memórias, provocando junto de um grupo de atores sociais geralmente ignorados, a recordação do passado, temos em conta a importância da socialização das memórias [...]”.

Igualmente, é importante a forma de aproximação e de como “destrinchamos os acervos em que a investigação se processa” (ALVES, 2003, p. 4), pois “o nosso olhar recorta e ressignifica trechos de documentos, detalhes de fotografias, espaços de periódicos, arranjos de objetos, de acordo com as hipóteses de trabalho que portamos” (ALVES, 2003, p. 4). A autora, ainda, reflete sobre o fato de que “cada momento de trabalho em arquivo transforma-se numa experiência única. Cada acervo contém suas

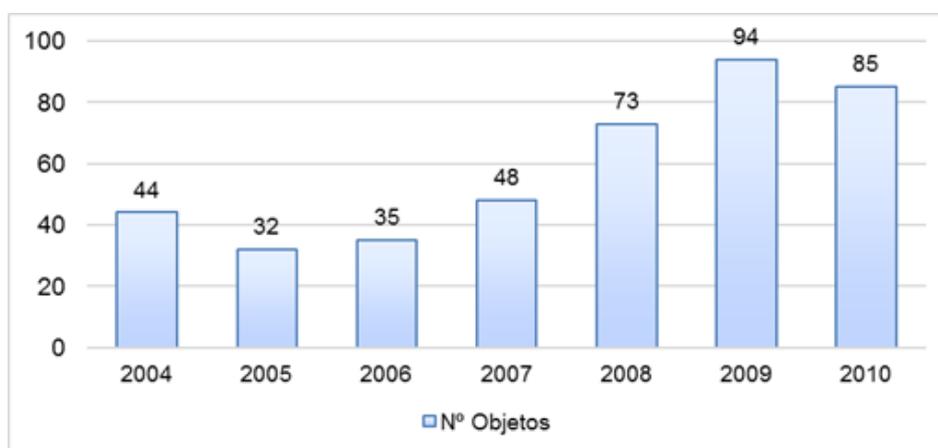
características próprias e disponibiliza ou omite informações de uma determinada maneira” (ALVES, 2003, p. 4).

As fotos da realização das MEPs compõem esta experiência única para os envolvidos, em especial para os colegas que inseriram arquivos no MuseMEP. Pode-se depreender que a escolha e recuperação desses materiais relativos à realização das Mostras se insere no que Felgueiras (2005) afirma ser um movimento de “democratização da cultura e das memórias de grupos e lugares com forte identidade cultural” (FELGUEIRAS, 2005, p. 95), para quem isso leva a questionar as perspectivas sobre a organização, finalidades e função social dos museus.

Além dos objetos inseridos pelas CREs, outros objetos foram pesquisados nos arquivos da SUEPRO e em contato com pessoas, historicamente, ligadas às MEPs, como ex-servidores da SUEPRO e servidores das escolas. Esses objetos foram inseridos no MuseMEP pela pesquisadora. Sendo assim, a partir dessas ações de mobilização e inserção, chegou-se a um total de 414 objetos (Figura 7).

Cada um desses objetos, uma vez inserido pelos colegas das CREs, ficava pendente de aprovação por parte da pesquisadora que era a administradora do Painel. Somente após verificado, era aprovado e se tornava visível no MuseMEP. Esse processo demandou tempo e houve objetos que não foram aprovados por várias razões, desde a qualidade do arquivo, a falta de informações adequadas na catalogação ou a duplicidade de arquivos enviados por mais de uma CRE.

Figura 7 – Objetos do MuseMEP por Coleção



FONTE: MuseMEP, 2020.

### 4.1.3 Finalização da elaboração inicial do produto

A construção da plataforma envolvia, ainda, outros aspectos que exigiram dedicação e atenção. À medida que a necessidade de funcionalidade na ferramenta era identificada, ocorria um processo de discussão e reflexão, pois era preciso imaginar, criar e elaborar. Por exemplo, cita-se a criação de um canal de participação dos usuários no MuseMEP que foi denominado “Participe!”. Optou-se por abrir esse “canal de comunicação”, uma vez que as memórias das MEPs estão dispersas em muitos espaços, principalmente como memórias pessoais. Essa possibilidade foi criada como uma forma de fortalecer a salvaguarda das memórias e de possibilitar a participação de outros participantes envolvidos nas MEPs, tais como pessoas das comunidades. Além disso, propicia o aumento o acervo do MuseMEP, futuramente.

Pensou-se nesta participação da sociedade, porque embora o acesso ao *software* desenvolvido para o MuseMEP tenha sido possibilitado somente para avaliadores, enquanto produto educacional sujeito à avaliação e validação, a sua disponibilização ao público em geral é algo que se destaca dentre as perspectivas futuras do projeto.

Tendo terminado o período de inserção dos objetos museológicos pela pesquisadora e pelas CREs, foi possível acompanhar como ficaria a exibição das imagens e arquivos no *site*. Nesse sentido, foram feitos ajustes de *layout* junto à desenvolvedora do MuseMEP. Após, era o momento de avaliar o produto educacional, assunto que será abordado na próxima seção.

## 4.2 Avaliação do produto educacional

Após a conclusão do desenvolvimento do museu virtual, sua implementação e inserção de objetos junto aos colegas das CREs, o produto educacional foi submetido à avaliação. Assim, em março de 2020, o *link* do MuseMEP foi encaminhado para dois grupos: especialistas em Museologia e atores envolvidos na realização das Mostras.

Os especialistas em museologia foram escolhidos pela formação superior e/ou pós-graduação em Museologia, ao passo que os atores envolvidos foram convidados por serem, regionalmente, conhecidos por sua

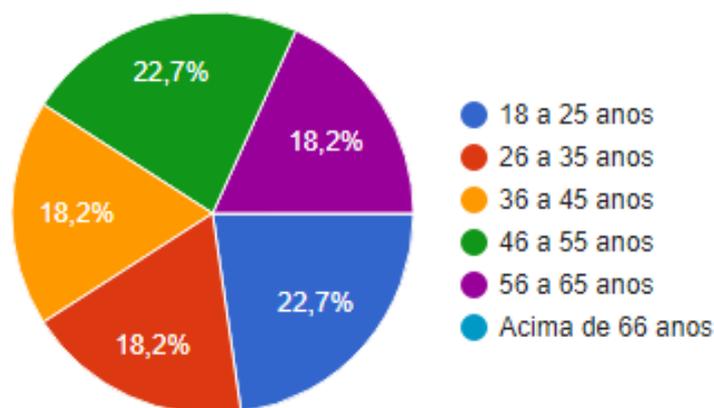
atuação nas MEPs. Neste último coletivo, observou-se a participação de igual representação de alunos, de professores orientadores, de avaliadores da comunidade e de organizadores das CREs.

A proposta era de que os avaliadores pudessem navegar pela plataforma, explorando as suas funcionalidades e, posteriormente, preenchessem o formulário do questionário de avaliação. Este formulário foi criado no *Google Forms* que permite respostas *online* (Apêndice D). Inicialmente, a intenção era convidar cinco especialistas e quinze atores diretamente envolvidos com as MEPs. Contudo, dada a possibilidade de contar com sete avaliadores especialistas e as contribuições consistentes que poderiam ocorrer, optou-se por ampliar a amostra e efetivar vinte e duas avaliações.

O questionário de avaliação contemplou, além das questões para caracterizar o perfil de cada avaliador, itens relativos à sua condição de ferramenta tecnológica e à sua condição de protagonizar a salvaguarda de memórias. Além disso, também se verificou a possibilidade de o produto educacional contribuir para a melhoria da educação básica e profissional, dadas as possibilidades educativas do Museu Virtual.

Grande parte dos respondentes era do gênero feminino (59,1%) e os demais do gênero masculino (40,9%). Quanto à faixa etária, considerando a abrangência de atores envolvidos, constatou-se uma grande variedade (Figura 8).

Figura 8 – Faixa etária dos avaliadores do MuseMEP



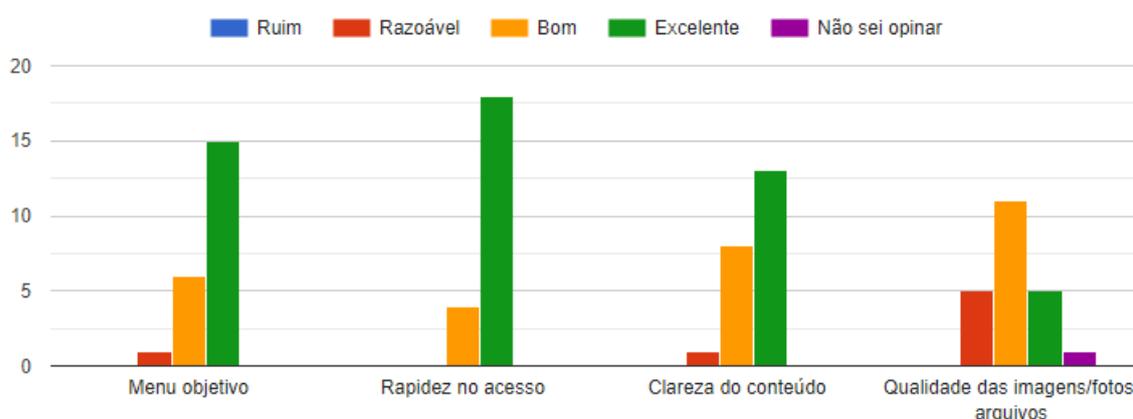
FONTE: *Google Forms* "Avaliando o MuseMEP", 2020.

Quanto à formação acadêmica, catorze respondentes afirmaram possuir pós-graduação, quatro ensino superior completo e quatro ensino superior incompleto. As áreas de formação foram as mais diversas, a saber: Química, Letras, História, Administração, Museologia, Matemática, Enfermagem, entre outras.

Dos participantes envolvidos, nove afirmaram que participam deste projeto como Avaliador convidado, seis como membro da rede estadual (servidor, professor orientador ou aluno), seis como Especialista – Museólogo e um como Especialista – Outro. Quanto aos especialistas, dois afirmaram possuir de 1 a 5 anos de atuação na área de museus, três de 6 a 10 anos e dois mais de 10 anos. Dos especialistas, somente uma conhecia, previamente, as MEPs. Em relação aos demais participantes, seis são alunos, cinco são organizadores de MEP, um é avaliador convidado e quatro são professores orientadores de projeto. Dos atores diretos, nove afirmaram que possuem de 1 a 5 anos de envolvimento com as MEPs, dois de 6 a 10 anos, três mais de 10 anos e um não respondeu.

No que se refere à avaliação do MuseMEP, iniciou-se solicitando a análise de quatro itens e as respostas deveriam ser assinaladas conforme a escala indicada pela pesquisadora. De um modo geral, os itens foram excelentes, exceto a qualidade dos objetos (fotos, imagens e arquivos). Nesse item, houve bastante variedade de resposta, como se observa na figura 9.

Figura 9 – Avaliação dos itens amplos



FONTE: Google Forms “Avaliando o MuseMEP”, 2020.

Isso remeteu às condições em que esses arquivos estavam: “espalhados” pelas sedes das CREs, das escolas ou mesmo em arquivos pessoais de servidores. Nunca houve uma sistemática de guarda desses registros ou organização do acervo das MEPs, nem mesmo a preocupação com a qualidade e preservação dos registros. As equipes regionais organizavam e guardavam os registros conforme suas próprias condições e, muitas vezes, isso dependia apenas do servidor e dos demais envolvidos. O mesmo cenário ocorre na SUEPRO, que não se ocupava da manutenção do acervo histórico das MEPs e não dispunha de condições físicas propícias para tal fim.

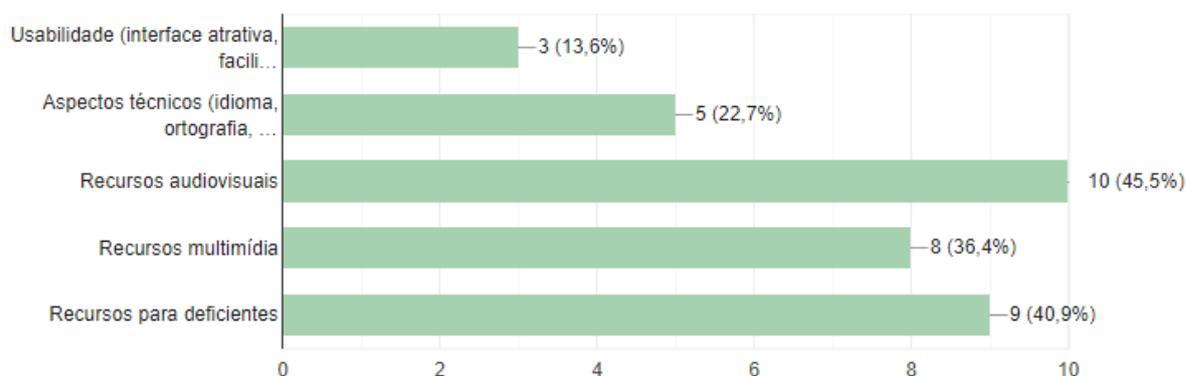
Vale destacar que coube aos envolvidos na musealização dos arquivos, escolher os arquivos enviados ao MuseMEP, pois não aconteceu prévia definição de critérios pela pesquisadora, tais como qualidade da imagem. Não houve suporte técnico de recursos às CREs, como equipamento adequado para digitalização, por exemplo. A maioria dos arquivos físicos foi fotografada de maneira bastante rudimentar, utilizando telefones celulares. Essa facilidade, ao mesmo tempo em que não garantiu ao acervo a qualidade desejada, foi condição determinante da participação dos interlocutores.

Morgarro (2005) chama a atenção para a urgência da tarefa de recuperar, de preservar, de estudar e de divulgar o patrimônio educativo, destacando os arquivos escolares e diz: que isso “passa pela necessidade de definir orientações e dar consistência ao movimento que hoje se faz sentir, tanto em nível social como científico, sobre a escola, a sua história e memória” (MORGARRO, 2005, p. 12).

É importante destacar que foi exatamente essa realidade que motivou o desafio de propor o processo de mediação com as CREs no projeto de pesquisa. A iniciativa mostrou-se pertinente diante do fato de poucos arquivos terem sido inseridos no MuseMEP pelas CREs no primeiro recorte temporal. Fator que reforça a questão de que essas memórias eram mesmo as mais frágeis e que, para muitas delas, o MuseMEP não chegou a tempo.

Quanto aos aspectos que poderiam ser melhorados, observa-se a imagem 10. Esses indicadores serão retomados no item 4.3 desta dissertação e foram de extrema importância para as melhorias na plataforma.

Figura 10 - Aspectos que deveriam ser alterados ou qualificados, segundo avaliadores



FONTE: *Google Forms* "Avaliando o MuseMEP", 2020.

Após, observam-se as opções (de múltipla escolha) que um museu virtual proporciona, a saber: 77,3% acreditam que cria novos espaços de cultura; 77,3% consideram que se torna um agente de preservação do patrimônio; 72,7% julgam que amplia o processo educativo informal; 36,4% acreditam que amplia o processo de inclusão; e 13,6% consideram que promove qualidade de vida.

A criação de novos espaços culturais e o MuseMEP como um desses locais, conforme entendimento de muitos avaliadores, é algo bastante importante. Benito (2016) entende a criação desses espaços como parte integrante da cultura escolar e que só pode ser concebida como conjunto da cultura de suas práticas, de seus discursos e de suas normativas.

Essa percepção dos avaliadores do MuseMEP mostra que a proposta da construção do Museu Virtual contempla, conforme Rios (2006), a compreensão da presente pesquisa como "uma prática pedagógica (para além da didática), a serviço de uma prática construtora, que partilhe a cultura, de forma que todos possam apropriar-se dela e dela se beneficiar" (RIOS, 2004, p. 5).

A autora segue destacando a necessidade de "mobilizar esforços para que a ciência, articulada a um conhecimento ampliado e aprofundado dos seres humanos sobre si mesmos e sobre o mundo, seja instrumento ao alcance de todos" (RIOS, 2004, p. 5). Assim, a pesquisa "enquanto instrumento de cultura tem auxiliado a construir no processo histórico da humanidade" (RIOS, 2004, p. 5). O expressivo percentual de respostas, nesse item, leva a

crer que os avaliadores acreditam que o MuseMEP traz potencial de tal instrumento.

Ao retomar-se a maneira como foi concebida a coleta do acervo das MEPs e sua catalogação no MuseMEP, ou seja, com espaço de elaboração das descrições dos arquivos que os servidores das CREs inseriram como objetos museológicos, pensou-se que esse, também, foi um processo cultural, consoante a um dos objetivos do ProfEPT, o de “atender à necessidade de desenvolvimento de trabalhos de investigação interdisciplinar, constituído pela interface entre Trabalho, Ciência, Cultura e Tecnologia” (BRASIL, 2015, p. 2).

Dadas as características de ferramenta tecnológica participativa e o processo de mediação com que foi concebido e desenvolvido, pode-se dizer que o MuseMEP se insere na discussão sobre a constituição do saber histórico e cultural que Ciavatta (2012) apresenta, de forma tão questionadora inquirindo:

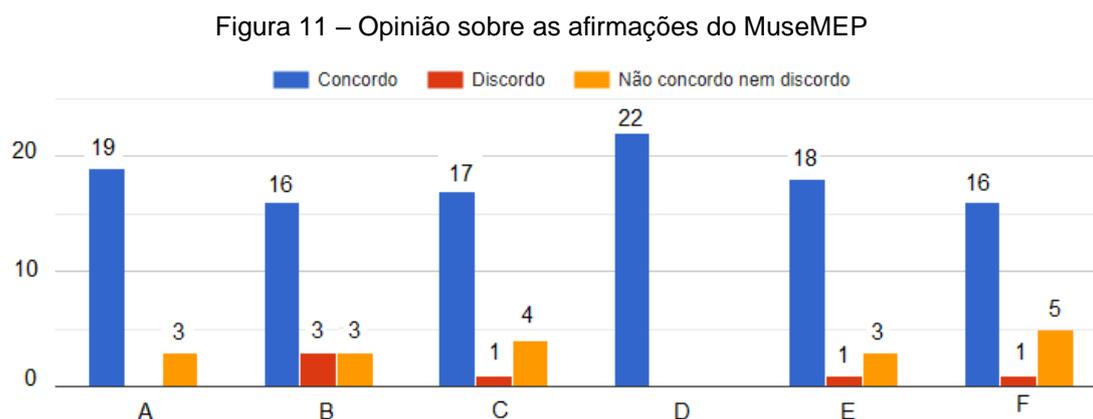
Que lugar o saber histórico ocupa na vida social? Atua a favor da ordem estabelecida ou contra ela? É um produto hierarquizado que desce dos especialistas, dos historiadores para os de baixo por meio da escola e dos meios de comunicação? (CIAVATTA, 2012, p. 35).

No que tange ao percentual de avaliadores que acreditam que o MuseMEP se torna um agente de preservação do patrimônio (77,3%), pode-se relacionar com o pensamento de Morgarro (2013), para quem projetos de museus, exposições e projetos que tratem de educação e patrimônio cultural devem ter reconhecido seu interesse social, sua atitude de preservação e valorização da herança cultural recebida, tal como a busca de identidade (MORGARRO, 2013).

Quanto às opções que os participantes acreditam que o MuseMEP efetiva, constata-se que: 81,8% creem que disponibiliza ferramentas de buscas e pesquisas para acessar informações; 63,6% consideram que promove atividades educativas; 45,5% pensam que facilita o entendimento das informações ali disponibilizadas; 27,3% acreditam que possibilita o trabalhar coletivo em grupos; e 22,7% avaliam que favorece a interatividade com outras ferramentas similares.

Na sequência, foram apresentadas seis afirmações: a) o MuseMEP propicia um espaço para reflexão sobre história e memória; b) o MuseMEP

permite integração com outros segmentos da população; c) o MuseMEP amplia o capital cultural do público que o acessa; d) o MuseMEP resguarda o acervo histórico das Mostras; e) o MuseMEP cumpre a função de repositório dos projetos de pesquisa; e f) o MuseMEP é um instrumento de ensino. Sobre essas afirmações, os respondentes deveriam apresentar sua opinião, conforme figura 11.



FONTE: *Google Forms "Avaliando o MuseMEP"*, 2020.

Chama a atenção, na imagem 11, a constatação de que todos os participantes acreditam que o MuseMEP resguarda o acervo histórico das MEPs. Esse era um dos objetivos do projeto, pois ao considerar a história da realização das Mostras, é possível perceber como são significativas as experiências, além de constituir as memórias que são patrimônio histórico-educativo. No entanto, as lacunas de preservação dessas experiências eram evidentes e, por esta razão, o produto educacional foi desenvolvido em um esforço de salvaguardar e preservar essas memórias menos efêmeras.

Le Goff (1990, p. 411) escreveu sobre a importância de democratizar a memória, alertando para o dever de “os profissionais científicos da memória, antropólogos, historiadores, jornalistas, sociólogos, fazer da luta pela democratização da memória social um dos imperativos prioritários da sua objetividade científica”.

Outra afirmação que se destaca na avaliação, é sobre o fato de o MuseMEP propiciar um espaço para a reflexão sobre a história e a memória (afirmação A). Quanto a isso, vale retomar Benito (2010), para quem o futuro da escola deve ser buscado como abertura e criação, porque o futuro não

precisa ser esperado, mas sim, inventado:

Patrimônio escolar é um bem para ser exposto publicamente e ser visto por todos. Construir e comunicar os valores da memória é então de responsabilidade pública, mas constituem a tempo uma tarefa em que os acadêmicos têm um papel importante a desempenhar (BENITO, 2010, p. 15).

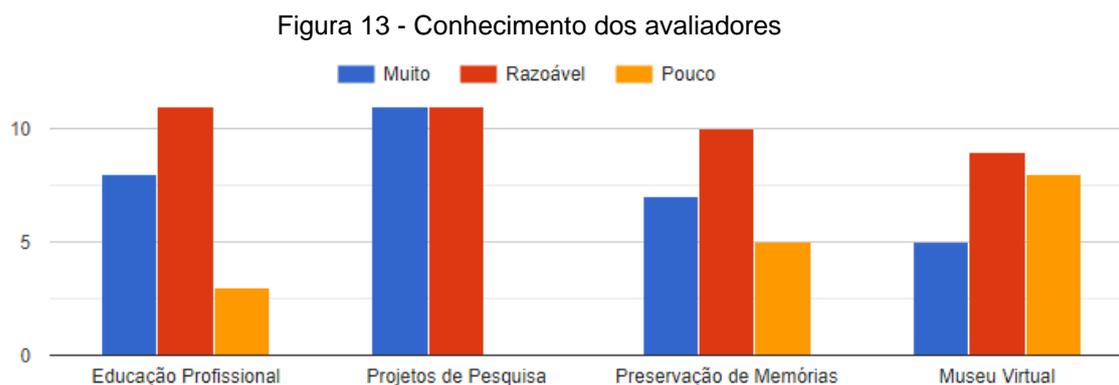
Quanto ao conteúdo da plataforma, tais conteúdos foram numerados de 1 a 4 conforme a preferência do avaliador do MuseMEP, a saber: em primeiro e segundo lugar está o histórico das MEPs, em terceiro lugar estão os projetos de pesquisa e em quarto lugar “Outros”. Sobre a relevância do conteúdo, somente um dos participantes afirmou que não considera relevante para si, justificando que não utilizará a plataforma, uma vez que não trabalha com o conteúdo exibido. Os demais participantes acreditam que o conteúdo é relevante. Sendo assim, destaca-se uma justificativa.

Figura 12 – Justificativa do avaliador 5 sobre a relevância do MuseMEP

Todos os conteúdos que buscam preservar a memória e o patrimônio de uma comunidade, seja ela qual for, são importantes. Hoje em dia o ambiente virtual é uma importante ferramenta de aproximação com determinados segmentos sociais, portanto precisam ser cada vez mais estimulados e desenvolvidos para ampliar a sua abrangência

FONTE: *Google Forms* “Avaliando o MuseMEP”, 2020.

Quando questionados sobre o conhecimento de quatro tópicos, a maior parte das respostas foi sinalizada como “Razoável” (Figura 13). Do resultado de duas categorias discutidas, Educação Profissional e Projetos de Pesquisa, depreende-se que os avaliadores dominam o tema e que foi acertada a sua escolha na condição de avaliadores do produto educacional do mestrado em Educação Profissional. Nas demais categorias, percebe-se que as temáticas “memórias” e “Museu Virtual” são menos comuns. Tal fator reafirma a assertividade de propor um produto educacional neste universo. Sendo assim, é possível considerar que o MuseMEP traz à discussão o assunto das memórias das MEP e de sua preservação.



FONTE: *Google Forms* “Avaliando o MuseMEP”, 2020.

Referente aos itens relevantes para ampliar o acesso ao MuseMEP, com a possibilidade de escolher múltiplas respostas, os participantes afirmaram o seguinte: dezenove comentaram que é preciso integrar o museu e as instituições de ensino; dezesseis julgaram que é preciso consolidar a prática de pesquisa no museu virtual; onze responderam que é preciso sistematizar programas educativos; e nove afirmaram que é preciso realizar investimento em divulgação.

Esse resultado, no qual se destaca a necessidade de integrar o museu e as instituições de ensino, pode ser discutido junto ao resultado da questão abordada na figura 13, que apontou o conhecimento dos avaliadores como razoável ou como pouco, no que se refere aos Museus Virtuais. Se o acervo do MuseMEP é constituído pelas memórias das MEPs, realizadas pelas escolas técnicas estaduais, então a integração das escolas e o projeto do MuseMEP é uma forma potencial de ampliação do acesso a essas memórias.

O Museu é um espaço de pesquisa, do qual novos pesquisadores poderão valer-se e investigar o legado histórico da realização das MEPs. Sendo assim, na condição de produto educacional, se adequa ao que Moreira (2004) comenta referente à pesquisa nos mestrados profissionais, isto é, que a pesquisa aplicada deva resultar em um produto de natureza educacional que possa ser utilizado por outros profissionais.

A disponibilização pública do MuseMEP e sua ampla divulgação, questão futura que é considerada importantíssima, integra um cenário discutido por Miranda (2011, p. 103-104): “[...] a análise dos resultados confirma uma reduzida utilização do *site* como importante ferramenta nas ações de

disseminação e divulgação, quer seja da instituição e/ou, de seus conteúdos informacionais”. Contudo, depara-se com a inexistência de um orçamento no sentido de divulgar, planejar, executar e monitorar programas educativos possíveis a partir do MuseMEP.

Aproximando-se do fim do questionário, observou-se que todos acreditam que o processo proposto contribui na preservação das memórias das Mostras. Novamente, destacam-se algumas justificativas.

Figura 14 - Justificativas dos avaliadores 13 e 18

Não haveria outra forma de preservação de feiras ou mostras passadas e futuras. Até o presente momento, tudo o que foi produzido em termos de conhecimento, tem ficado nas escolas, em gavetas, porta retratos, troféus amarelados e empoeirados. Tudo passa; alunos seguem seus caminhos, assim como os professores, as direções das escolas, supervisão e outros. Todo aquele conhecimento produzido naquele tempo e espaço específico estaria apenas na memória dos envolvidos. Por isso, o museMep se torna mais um protagonista nesta história e com certeza terá um papel fundamental para os alunos, para a escola e para a sociedade.

Antes de experiências museológicas falarem de passado elas demonstram nossa expectativa de futuro e são construídas no presente. Uma experiência como a proporcionada pelo processo avaliado vão ao encontro da reflexão inicial e em um cenário de descrédito da ciência e da educação como é o que vivemos, reavivar memórias proporcionando assim a possibilidade de aprendizagem com os erros e acertos do passado me soa como a mais valiosa das iniciativas.

FONTE: *Google Forms* “Avaliando o MuseMEP”, 2020.

A reflexão do avaliador 13 foi expressiva, pois trata-se de um servidor das CREs e organizador das MEPs. Sua fala sobre o acervo das Mostras, remete ao que nos dizem Araújo e Santos (2012, p. 4):

Historiadores ligados ao campo da história do tempo presente e sobretudo da história oral tem se preocupado em construir um espaço, no interior da narrativa histórica, de valorização da subjetividade, dos sentimentos e da experiência humana.

Para as autoras, a memória individual não pode ser distanciada das memórias coletivas, pois a memória é constituída por indivíduos em interação, por grupos sociais. Nesse sentido, as lembranças individuais são um resultado desse processo e não é o indivíduo, isoladamente, que tem o controle do resgate sobre o passado. O indivíduo nunca está só e é o resultado das interações sociais (ARAÚJO; SANTOS, 2012).

Mobilizar objetos de memória das Mostras, espaço fortemente marcado por este tipo de interação, fez com que se inserisse esse ator das MEPs no que Araújo e Santos (2012, p. 4) comentam: “a memória, a tradição e a história são

pensadas por alguns autores como representações coletivas que são constituídas ativamente por atores sociais” e que “os indivíduos não pertencem apenas a um grupo e se inserem em múltiplas relações sociais, as diferenças individuais de cada memória expressam o resultado da trajetória de cada um ao longo de sua vida” (ARAÚJO; SANTOS, 2012, p. 3).

O avaliador 13, ao referir-se à guarda do que foi produzido nas MEPs, faz referência ao que Benito (2016) descreve sobre a recuperação, estudo e valorização do patrimônio material e imaterial da cultura escolar:

[...] Ao arquivamento, análise e divulgação das vozes e escritos, dos textos, das imagens e dos objetos que constituem o legado da tradição educacional e dos materiais do enxoval etnográfico da escola, isto é, a genealogia cultural da educação, com o objetivo de compreender e compreender os códigos que regulam o apelo gramatical da escolarização, o habitus da profissão docente e os códigos de sociabilidade entrelaçados na convivência educacional (BENITO, 2016, p. 26).

O último campo do questionário era um espaço livre para considerações. Sendo assim, o projeto recebeu algumas sugestões e elogios.

Figura 15 – Sugestões e elogios dos avaliadores 3, 11 e 20

Sugiro que as escolas participantes das MEP's sejam convidadas a inserir suas experiências e participações neste repositório, para que ele fique rico e sirva de motivação para mais escolas participarem das mostras.

Considero seu projeto muito válido, já fazem 10 anos da minha primeira participação da MEP, ao acessar o MuseMEP me recordei de todo aprendizado que a convivência na Mostra e o desenvolvimento do Projeto me trouxeram. Parabéns pela iniciativa, seu trabalho é realmente único.

Tantas mostras ao longo de todos esses anos, e muitos momentos vividos que até então se perdiam com o passar do tempo. O musemep proporciona este resgate, que a meu ver é de extrema importância. Parabéns!

FONTE: *Google Forms* “Avaliando o MuseMEP”, 2020.

Em atenção às sugestões recebidas, especialmente a de incluir o pessoal das escolas no processo de mediação de preservação das memórias das MEPs, menciona-se que esse foi um desejo desde o início do processo, como é possível verificar na constituição da Comissão de Acervo, proposta na Nota Orientadora MuseMEP Nº 01. Ali, se previa a participação de coordenadores de curso que são os professores dos cursos.

O depoimento dado pelo aluno na sua avaliação (avaliador 11), pode ser acolhido dentro do que reflete Candau (2011), isto é, de que a memória é para o ser humano uma forma de suportar a brevidade da vida, enfrentar a forma

voraz e inexorável com que o tempo a devora “o tempo presente, agonizante por essência, prestes a desaparecer no passado no momento mesmo em que anuncia o futuro” (CANDAU, 2011, p. 15).

Após discutir, aqui, as considerações dos avaliadores do produto educacional, configurados pela interlocução com os referenciais teóricos, considera-se muito importante a realização da etapa de avaliação do MuseMEP. Nessa fase, os especialistas dedicaram-se a refletir e contribuir com o projeto a partir de seus conhecimentos e experiências.

Da mesma forma, os atores das Mostras puderam retomar, ainda mais, as MEPs vividas. Suas contribuições ao produto educacional foram fundamentais, o que leva a crer na assertividade da forma proposta para avaliar o MuseMEP.

### **4.3 Reelaboração do produto educacional**

A partir dos apontamentos realizados no questionário de avaliação, deu-se início às melhorias no MuseMEP. Alguns itens diziam respeito à plataforma e, novamente, trabalhou-se em parceria com a desenvolvedora da plataforma, Larissa. Outros, ainda, abordavam questões pertinentes à revisão ortográfica dos textos da plataforma e melhoria de *layout*.

Ainda, referente ao resultado da questão 2 do questionário (Figura 10), isto é, sobre aspectos que deveriam ser alterados ou qualificados, os recursos de acessibilidade, audiovisuais e multimídia foram os mais citados. Desse modo, foi possível adequar o museu à Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Para tanto, inseriu-se um *plugin* chamado “VLibras”. Por meio dele, todos os textos escritos no MuseMEP em língua portuguesa, podem ser traduzidos para Libras por um simpático “avatar” (Figura 16).

Figura 16 – Avatar tradutor de Libras

Registro Nº: 2004/0009

**Título do objeto:** Cópia digital da foto de material de divulgação

**Categoria:** Acervo Iconográfico

MEP - Coleção: Edição Estadual - 2004

**Data de aquisição:** 11/02/2020 09:04

**Tipo de aquisição:** Doação Arquivo SUEPRO

**Descrição Extrínseca:** Material de divulgação elaborado para a primeira edição da MEP.

Cadastrado por: Clarice Schüssler

Procedência

Município: Porto Alegre

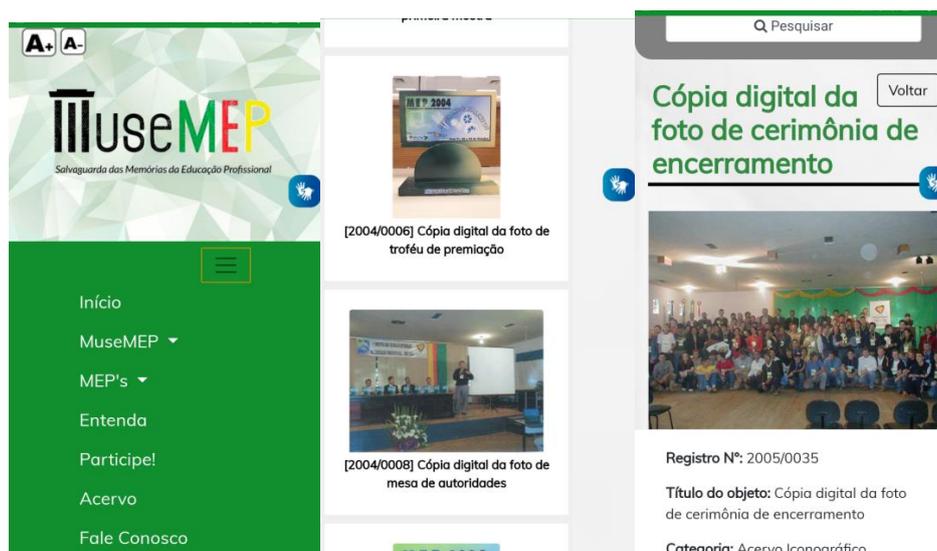
CRE: SUEPRO



FONTE: MuseMEP, 2020.

Seguiu-se a reelaboração do MuseMEP com o desenvolvimento uma de versão *Progressive Web App* (PWA) (Figura 17). Esse aplicativo da *web* permite que o *site* apareça ao usuário da mesma forma que aplicativos tradicionais ou aplicativos móveis. É uma aplicação *web* com tecnologias que tornam a experiência de uso muito próxima da oferecida pelos *mobile apps*. Desse modo, o usuário pode baixar o PWA do MuseMEP diretamente do *site*.

Figura 17 – Versão PWA do MuseMEP



**MuseMEP**  
Salvaguarda das Memórias da Educação Profissional

Início

MuseMEP ▾

MEP's ▾

Entenda

Participe!

Acervo

Fale Conosco

[2004/0006] Cópia digital da foto de troféu de premiação

[2004/0008] Cópia digital da foto de mesa de autoridades

Q Pesquisar

Cópia digital da foto de cerimônia de encerramento

Voltar

Registro Nº: 2005/0035

**Título do objeto:** Cópia digital da foto de cerimônia de encerramento

**Categoria:** Acervo Iconográfico

FONTE: MuseMEP PWA, 2020.

Atentando, ainda, às considerações dos avaliadores, dedicou-se à revisão de itens relacionados aos aspectos museológicos, por exemplo, adequações em determinados temas, tais como missão e objetivos do MuseMEP e, também, no Código de Conduta.

Dada a limitação de não se possuir formação no campo da Museologia, percebe-se um desafio de continuidade do projeto no que tange ao fato de providenciar a documentação pertinente à organização e funcionamento do museu virtual. Não obstante o estudo e a dedicação a este assunto, visto que já se iniciou a elaboração da escrita da Política de Gestão de Acervo, ainda é preciso avançar nesse aspecto.

Da mesma forma, após a melhoria do MuseMEP, por meio da realização dos ajustes possíveis com o tempo e recursos disponíveis, restaram ainda as contribuições dos avaliadores que levaram à reflexão sobre as expectativas e o futuro do MuseMEP.

É importante destacar que, na trajetória da pesquisa, foram providenciadas as condições adequadas para se projetar e implementar a plataforma do MuseMEP. Da mesma forma, o ambiente desenvolvido para o MuseMEP foi efetivo para a averiguação da sua contribuição como ferramenta de preservação do patrimônio histórico-educativo das MEPs.

Contudo, algumas das sugestões recebidas, tais como a inclusão das escolas técnicas com *login* para inserirem suas experiências, não puderam ser acolhidas neste primeiro momento, pois para incluir 161 novos cadastros no Painel, ou seja, um por escola, seria necessário ampliar as condições técnicas da plataforma. Ainda assim, já durante o processo de mediação, era possível que as CREs solicitassem o acesso para suas escolas. No entanto, apenas, uma das CREs o fez para duas escolas as quais, ainda, não inseriram nenhum acervo no MuseMEP mesmo com o seu acesso concedido.

Tal ponto se relaciona ao protagonismo das CREs no que diz respeito ao processo proposto para salvaguarda das memórias das MEPs. Portanto, revela-se, aqui, a reflexão de uma das especialistas que avaliou o MuseMEP, trazendo no último campo do questionário de avaliação, espaço livre para considerações, o seguinte: “o que gostaria de refletir é: o processo de sistematização é o começo da preservação, mas não é o que efetiva/garante”.

Ciente disso, há que se destacar o processo de mediação de

preservação e fortalecimento das memórias das MEPs junto aos atores regionais, em especial, aos colegas das CREs. A essas equipes regionais, sempre coube a articulação com as escolas técnicas de sua abrangência. Dessa forma, entende-se esse coletivo regional como o caminho mais sólido à preservação do acervo das MEPs. Portanto, é fundamental seguir investindo na formação desses assessores das CREs, qualificando-os para articular, continuamente, o processo junto às escolas.

Ainda nesse sentido, seria significativo estender o protagonismo das equipes regionais à gestão e manutenção do MuseMEP, iniciando-se um debate sobre uma possível curadoria colaborativa do Museu. Desse modo, mais pessoas se envolveriam, fortalecendo, assim, o processo de salvaguarda de memórias das MEPs.

Da mesma forma, seria muito importante que o MuseMEP estivesse hospedado em um domínio institucional da Educação, com possibilidade de gestão e características adequadas ao caráter público, este que muitas vezes sofre pela rotatividade de servidores. Uma vez estando junto aos sistemas informatizados da rede pública estadual de Educação, o MuseMEP se constitui como ferramenta, ainda, mais forte no processo de preservação e fortalecimento das memórias das MEPs.

Outra sugestão recebida, diz respeito a um possível desdobramento do museu virtual em outras atividades, tais como uma exposição itinerante, cuja qual um dos avaliadores sugere ser possível de ser requerida por instituições diretamente na página do MuseMEP. Considera-se esse tipo de ação educativa importantíssima por explorar o potencial pedagógico do produto educacional em questão, justamente pelo fato de que essa ideia sempre foi almejada. Contudo, a proposta exige uma abordagem complexa e demanda uma produção e estudos que não couberam no presente projeto. No entanto, esta possibilidade se apresenta como um desafio para um futuro projeto de continuidade do MuseMEP.

A partir do que foi contemplado até aqui, parte-se para as considerações finais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciei este trabalho com muitas incertezas. Minha inquietação não é recente e me acompanha em toda minha trajetória profissional, durante a qual pude perceber a fragilidade de preservação das memórias das MEPs. Tive e tenho a oportunidade de participar das Mostras há mais de 10 anos e sentia que poderia contribuir de alguma forma. Ingressar no mestrado do ProfEPT foi imprescindível para motivar-me a deixar a zona de conforto e propor algo realmente efetivo.

O primeiro passo desta pesquisa, isto é, a revisão bibliográfica, foi fundamental para a escolha do produto educacional a ser desenvolvido. Essa etapa aproximou-me da literatura específica e, assim, tive a oportunidade de estar em contato com autores importantes na área da Educação, bem como da História e da Museologia. Esses autores só reforçavam a importância do trabalho que eu almejava realizar.

Diante das possibilidades que se colocaram, era preciso escolher aquela que dialogava diretamente com meus objetivos. Assim, optei por desenvolver um museu virtual. Para tanto, ele foi elaborado em duas etapas que ocorreram sincronicamente: o desenvolvimento do *software* por uma equipe multidisciplinar e o processo de mediação crítica junto aos atores das MEPs.

No período de desenvolvimento, ou seja, na implementação da versão piloto do MuseMEP, foi possível notar o envolvimento dos atores das MEPs, bem como constatar a riqueza das memórias integralizadas como acervo do MuseMEP. Professores e colegas das CREs dedicaram-se à busca de memórias e, durante este percurso, identificaram suas próprias trajetórias de vida nessas memórias. Cada objeto selecionado e inserido no museu virtual foi uma memória entendida como merecedora de ser salvaguardada e compartilhada.

Diante disso, ousou responder, positivamente, ao problema de pesquisa e afirmar que é possível contribuir na preservação das memórias das Mostras na forma de um produto educacional. Muito além disso, acredito que o objetivo geral foi alcançado, concebendo e implementando o MuseMEP a partir de um processo de mediação crítica para a preservação de memórias junto aos atores das MEPs.

Apesar de não medir esforços para a plena realização desta pesquisa, muitos desafios, ainda, se fazem presentes. Além de ater-se às questões tecnológicas e de gestão, isto é, como a melhor forma de hospedar e tornar pública a plataforma do MuseMEP, faz-se necessário também avançar nas questões da área da Museologia, ou seja, o MuseMEP enquanto instituição museológica. Nesse sentido, é preciso continuar buscando memórias a serem inseridas na plataforma, especialmente das primeiras edições das Mostras que apresentam maior efemeridade.

Como perspectiva futura, acredita-se que uma política de efetivação do MuseMEP passe por sua inclusão no próprio processo de realização das MEPs. Questão que está sendo construída dentro da SUEPRO e discutida por provocação do presente projeto. Isso seria contemplado em um projeto técnico e pedagógico, contendo estratégias e previsão de recursos para o MuseMEP. Tratativas para a disponibilização pública do MuseMEP já têm sido feitas pela SUEPRO com o provedor de serviço de *internet* da SEDUC/RS, intermediado pela Assessoria de Comunicação do gabinete da referida secretaria que autorizou a realização da presente pesquisa. Busca-se, assim, colocar o MuseMEP efetivamente como legado “da” e “para” a EPT pública estadual do RS. Dessa forma, podemos avançar por meio do MuseMEP em projetos que oportunizem aos atores das MEPs e a sociedade, dialogar e rever significados das Mostras, revelando outros saberes e propondo novas práticas na EPT.

Resta destacar que a realização da presente pesquisa e a construção do MuseMEP foi marcada por uma caminhada longa e intensa que, ainda, não terminou. Os resultados desvendam um desafiador, porém, promissor percurso à frente.

Percebe-se que, ao assumir a postura de que a pesquisa deva produzir o bem e o conhecimento para propor mudanças a fim de construir, na prática, estratégias de intervenção no campo em que se investiga, entendo que o MuseMEP alcançou o seu êxito. Sendo assim, ele se apresenta como instrumento da salvaguarda das memórias das Mostras de Educação Profissional das escolas da rede pública estadual do Rio Grande do Sul. Dessa forma, contribui no processo de preservação e fortalecimento das memórias das Mostras, colocando-as em pauta e reunindo em torno de si outros inquietos, assim, como eu.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Cláudia. **Os arquivos e a construção de categorias de análise na História da Educação**. 2003. Disponível em: [26reuniao.anped.org.br/outrostextos/mc02claudiaalves.rtf](http://26reuniao.anped.org.br/outrostextos/mc02claudiaalves.rtf). Acesso em: 3 mai. 2019.

ARAÚJO, Maria Paula Nascimento; SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. **História, memória e esquecimento: Implicações políticas**. Revista Crítica de Ciências Sociais [Online], 79, out. 2012.

BENITO, Augustín Escolano. **Patrimonio Material de la Escuela e Historia Cultural**. Revista Linhas, v.11. 2010: p. 29 - 45.

BRASIL. Ministério da Educação. **Regulamento do PROFEPT**. Brasília, 2015. Disponível em: <https://www.poa.ifrs.edu.br/images/Documentos/regulamento-profep-t-anexo.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2018.

CANDAU, Joël. **Memória e identidade**. Tradução Maria Leticia Ferreira. - São Paulo: Contexto, 2011.

CARVALHO, Rosane Maria de. **Comunicação e informação de museus na Internet e o visitante virtual**. Revista Museologia e Patrimônio (MAST/UNIRIO), 2008.

CHASSOT, Attico. **Alfabetização científica: questões e desafios para a educação**. Ijuí: Editora Unijuí, 2000.

CIAVATTA, Maria. **O Mundo do Trabalho em Imagens: Memória, História e Fotografia**. Universidade Federal Fluminense. Revista Psicologia: Organizações e Trabalho, 12(1), jan-abr 2012, p. 33-46 Disponível em: <http://submission-pepsic.scielo.br/index.php/rpot/index>. Acesso em: 12 dez. 2018.

CIAVATTA, Maria. **A produção do conhecimento sobre a configuração do campo da educação profissional e tecnológica**. Holos, 6, 2016, p. 33 - 49.

CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. A gênese do Decreto N. 5.154/04: um debate no contexto controverso da democracia restrita. *In*: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

CIAVATTA, Maria; SILVEIRA, Z. S. da. **Celso Suckow da Fonseca**. Coleção Educadores. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François (Editores). **Conceitos-chave de Museologia**. Pinacoteca do Estado de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 2013. Disponível em: [http://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2014/03/PDF\\_Conceitos-Chave-de-Museologia.pdf](http://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2014/03/PDF_Conceitos-Chave-de-Museologia.pdf). Acesso em 12 agosto 2019.

FELGUEIRAS, Margarida Louro. **Materialidade da cultura escolar: a importância da museologia na conservação/comunicação da herança educativa.** Pro-Posições, UNICAMP, Campinas, v. 16, n. 1 (46), jan./abr. ex. 1, p. 87-102, 2005.

FELGUEIRAS, Margarida Louro. **Herança educativa e museus: reflexões em torno das práticas de investigação, preservação, e divulgação histórica.** Revista Brasileira da História da Educação. Campinas, v. 11, nº 1 (25), p. 67-92, jan./abr. 2011.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica.** Educ. Soc., Campinas, v. 28, n. 100, p. 1129-1152, outubro, 2007.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Dermeval Saviani e a centralidade ontológica do trabalho na formação do “homem novo”, artífice da sociedade socialista.** Interface (Botucatu, *Online*) ; 21(62): 509-519, jul.-set. 2017. Disponível em <https://scielosp.org/article/icse/2017.v21n62/509-519/>. Acesso em 19 de mai. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. Atlas: São Paulo, 2002.

GUARNIERI, Waldisa Rússio. Conceito de cultura e sua inter-relação com o patrimônio cultural e a preservação, 1981. *In*: BRUNO, Maria Cristina Oliveira (Org). **Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional.** v. 1. São Paulo: Pinacoteca do Estado de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura: Comitê Brasileiro do ICOM, 2010.

LE GOFF, Jacques, 1924. **História e memória.** Jacques Le Goff; tradução Bernardo Leitão *et al.* Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990.

LINHARES, María Cristina. ALDEROQUE, Sílvia. **El Museo de las Escuelas: una década de hacer museo.** *Historia de la Educación. Anuario.* ISSN en línea 2313-9277. *Sociedad Argentina de Historia de la Educación.* Disponível em <http://ppct.caicyt.gov.ar/index.php/anuario/article/view/3115/pdf>. Acesso em: 02 de nov. 2018.

LOUREIRO, Maria Lúcia N. M. **Museus de arte no ciberespaço: uma abordagem conceitual.** Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Rio de Janeiro, ECO/UFRJ-IBICT, 2003. 208 p.

MANFREDI, S. M. **Educação profissional no Brasil.** São Paulo, SP: Cortez, 2002.

MENEZES, Maria Cristina (Org.). **Desafios Iberoamericanos: O Patrimônio Histórico-Educativo em Rede.** Série Patrimônio Histórico Educativo, v. 1. São Paulo: CME/FEUSP, 2016, 585 p.

- MIRANDA, Rose Moreira de. **Informação e sites de museus de arte brasileiros: representação no ciberespaço**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Rio de Janeiro, IBICT/UFRJ, 2001. 97p.
- MOREIRA, M. A. **O mestrado (profissional) em ensino**. Revista Brasileira de Pós-Graduação, v. 1, n. 1, 11, 2004.
- MOGARRO, Maria João. **Os arquivos escolares nas instituições educativas portuguesas**. Preservar a informação, construir a memória. Pro-Posições. v, 16, n. 1 (46) - jan./abr. 2005.
- MOGARRO, Maria João. **Património Educativo E Modelos De Cultura Escolar Na História Da Educação Em Portuga**. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. *Secretariado de publicaciones universidad de Sevilla. Cuestiones Pedagógicas*, 22, 2012/2013, p. 67-102.
- PADILHA, Renata Cardozo. **Documentação Museológica e Gestão de Acervo**. Coleção Estudos Museológicos, v. 2. Florianópolis: FCC, 2014.
- POLLAK, Michael. **Memória, esquecimento, silêncio**. Estudos históricos. Rio de Janeiro, FGV, v. 3, n. 3, p.3-15, 1989.
- POLLAK, Michael. **Memória e identidade social**. Estudos históricos. Rio de Janeiro, FGV, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.
- RAMOS, Marise Nogueira. **Trabalho, educação e correntes pedagógicas no Brasil: um estudo a partir da formação dos trabalhadores técnicos da saúde**. Rio de Janeiro: EPSJV; UFRJ, 2010.
- RIOS, T. A. Ética, ciência e exclusão social. *In: Carvalho, J. S. (Org.) Educação, cidadania e direitos humanos*. Petrópolis: Vozes, 2004, p. 118-129.
- SANTOS, Jaison Alves dos. A trajetória da educação profissional. *In: LOPES, Eliane Marta Santos Teixeira FARIA FILHO, Luciano Mendes de VEIGA, Cynthia Greive (Orgs). 500 anos de educação no Brasil*. 2.ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4ª edição revisada e atualizada. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005, 138 p.
- TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa; TUZZO, Simone A. **A entrevista como método de pesquisa qualitativa: uma leitura crítica da memória dos jornalistas**. *In: 6º Congresso de Investigación Cualitativa*, Salamanca. Atas Investigación Qualitativa em Ciências Sociais. Lisboa: Ciaiq, 2017. v. 3. p. 1-15.
- VIDAL, Diana Gonçalves. **História da Educação como Arqueologia: cultura material escolar e escolarização**. Revista Linhas. Florianópolis, v. 18, n. 36, p. 251-272, jan./abr. 2017.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A – Produto Educacional

O MuseMEP é o Museu virtual das Mostras de Educação Profissional que possui como objetivo fortalecer e preservar a memória das MEPs. Sendo assim, almeja contribuir com o desenvolvimento cultural, pois pode ser inserido, também, em um contexto de políticas culturais, proporcionando, assim, formas de ampliar o acesso à cultura e ao conhecimento. O MuseMEP oferece conteúdos abertos e de livre acesso público à criação e realização de projetos de memória em escolas, comunidades, organizações e empresas, por grupos e pessoas interessadas.

Figura 18 – Tela inicial do MuseMEP



FONTE: MuseMEP, 2020.

A criação de um museu que atua sobre a temática das MEPs é uma ação que considera e respeita o conhecimento do mundo, os saberes, os

valores e modos de vida dos estudantes e das comunidades onde as Mostras acontecem. A necessidade é evidente, uma vez que não há um processo estabelecido de sistematização e guarda destas memórias. Além de questões de estrutura física, aponta-se, também, a rotatividade de servidores nos órgãos regionais. Nesse sentido, as fragilidades que se colocam diante dessas preciosas experiências reforçam a assertividade do produto educacional proposto.

Ao considerar que a presente pesquisa almeja atuar na preservação do patrimônio histórico e de memórias das MEPs, ela contempla o principal objetivo do Programa de Pós-Graduação que é a formação por meio da construção do conhecimento científico, sobre esse processo e sobre fatores de caráter micro e macro estrutural que interferem nesses espaços não formais de ensino. Ainda, pode atender a necessidade de desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares, um dos objetivos do ProEPT.

No que se refere à base teórica para o desenvolvimento deste trabalho, foram utilizadas literaturas da Educação, bem como da área de História e Museologia. Destacam-se alguns autores: Le Goff, Waldisa Guarnieri, Ciavatta, Frigotto, Ramos, Pollak e Mogarro. Além desses, foram consultadas bibliografias específicas para a consulta de possibilidades de produtos educacionais, as quais levaram à escolha do produto mais adequado a ser desenvolvido.

O produto educacional proposto foi construído a partir de duas etapas concomitantes, a saber: a construção do *software* do MuseMEP e o processo de mediação crítica junto aos atores diretamente envolvidos nas MEPs.

Inicia-se apresentando as páginas internas do MuseMEP, cujo ambiente é chamado de “Painel”, ou seja, primeira parte produzida do *software*.

Figura 19 – Tela de *login* no Painel Administrativo

FONTE: MuseMEP, 2020.

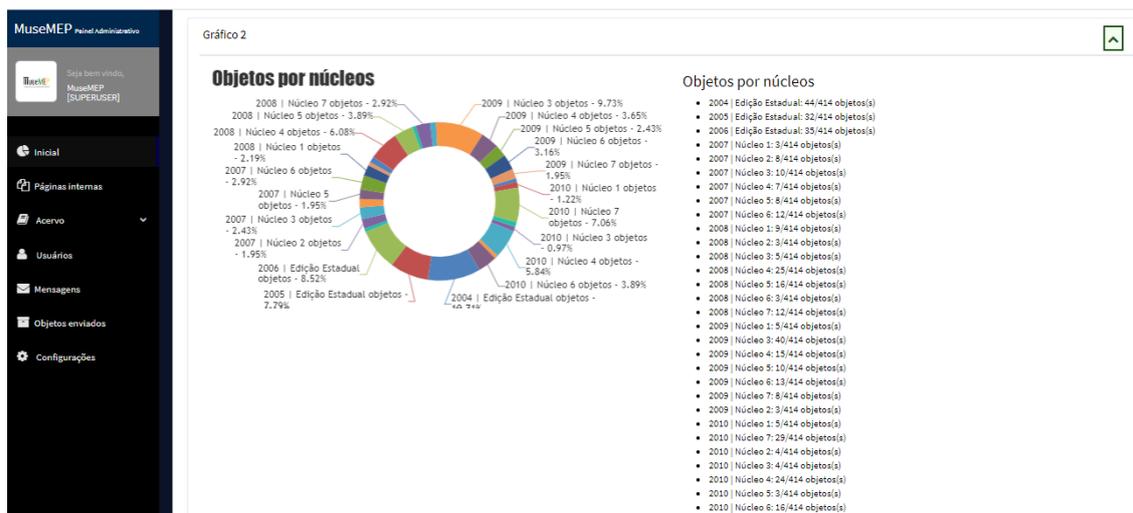
No Painel Administrativo, na opção “Inicial”, encontram-se os gráficos com Núcleos por Coleção, bem como as quantidades de objetos por Núcleos e anos.

Figura 20 – Painel Administrativo, Início, parte 1



FONTE: MuseMEP, 2020.

Figura 21 – Painel Administrativo, Início, parte 2



FONTE: MuseMEP, 2020.

Na sequência, encontra-se a opção “Páginas Internas”. Local em que é possível editar nome, legenda, descrição e imagem para cada uma das abas externas do MuseMEP.

Figura 22 – Painel Administrativo, Páginas internas

O que é o MuseMEP

Nome

Legenda

Descrição

Selecionar Arquivo  
 Nenhum arquivo selecionado

  
 Segurança das Memórias da Educação Profissional

---

Nossa missão

Nome

Legenda

Descrição

Selecionar Arquivo  
 Nenhum arquivo selecionado

FONTE: MuseMEP, 2020.

Após, chega-se à opção do “Acervo”. Essa opção se desdobra em três tópicos: Coleções, Núcleos e Objetos. No tópico Coleções estão cadastrados os anos de realização das Mostras contemplados no museu virtual; no tópico Núcleos estão as divisões estaduais ou regionais das MEPs; e, por fim, no tópico Objetos está a tela para inserção dos objetos.

Figura 23 – Painel Administrativo, Coleções

Coleções

Mostrar  registros

Ano	Descrição
2004	Primeira Colecao
2005	Segunda Colecao
2006	Terceira Colecao
2007	Quarta Colecao
2008	Quinta Colecao
2009	Sexta Colecao
2010	

Mostrando de 1 até 7 de 7 registros

FONTE: MuseMEP, 2020.

Figura 24 – Painel Administrativo, Núcleos

Núcleos

Mostrar  registros

Título	Coleção
Edição Estadual - 2004	2004
Edição Estadual - 2005	2005
Edição Estadual - 2008	2008
Núcleo 1 - 2007	2007
Núcleo 1 - 2008	2008
Núcleo 1 - 2009	2009
Núcleo 1 - 2010	2010
Núcleo 2 - 2007	2007
Núcleo 2 - 2008	2008
Núcleo 2 - 2009	2009

Mostrando de 1 até 10 de 30 registros

FONTE: MuseMEP, 2020.

A partir da tela “Objetos”, é possível inserir os objetos ao clicar no botão “+ Cadastrar”, localizado no canto superior direito.



Na opção posterior do menu, está a opção “Usuários”. Nesse ambiente foram cadastrados os interlocutores das CREs, para que eles pudessem inserir os objetos museológicos de sua regional. A finalidade era tornar o MuseMEP uma ferramenta colaborativa de preservação e fortalecimento das memórias das MEPS.

Figura 28 – Painel Administrativo, Usuários

Lista de usuários cadastrados

Mostrar  registros

Tipo	Nome	Login
2	Thais Santos 01 CRE	01 CRE
2	Doroti Goncalves 04 CRE	04 CRE
2	Cleni Marques 05 CRE	05 CRE
2	Renato Nunes 06 CRE	06 CRE
2	Liane Giaretta 07 CRE	07 CRE
2	Carmen Pacheco 08 CRE	08 CRE
2	Maria Rubin 09 CRE	09 CRE
2	Nara Gon?alves 10 CRE	10 CRE
2	Sonia Milanezi 11 CRE	11 CRE
2	Graziele Correa 12 CRE	12 CRE

Mostrando de 1 até 10 de 35 registros

FONTE: MuseMEP, 2020.

Seguindo, há a opção “Mensagens”. Nessa opção aparecem os contatos realizados a partir do canal “Fale Conosco”.

Figura 29 – Painel Administrativo, Mensagens

Mensagens

Mostrar  registros

Email	Nome	Assunto
lari.moro20@j	Lari Moro	Teste de mensagem
lari.moro20@j	Lari Moro	Teste de mensagem
quimicalegal@t	Clarice	teste do fale conosco

Mostrando de 1 até 3 de 3 registros

FONTE: MuseMEP, 2020.

Na opção de “Objetos enviados” estão os arquivos enviados pelo canal “Participe”. Local em que os usuários sem *login* podem enviar arquivos.

Figura 30 – Painel Administrativo, Objetos enviados

Objetos enviados

Título	Categoria	MEP	Registrado Por
Cópia de foto dos assessores da CRE e da SUEPRO	Acervo Iconográfico	Núcleo 1 - 2008	clarice   quimicalegal@hotmail.com   54991240701
Teste de imagem	Acervo Iconográfico	Núcleo 8 - 2010	Larissa Moro   lari.moro20@gmail.com   (00)00000 0000
Currículo	Acervo Iconográfico	Núcleo 1 - 2008	Teste arquivo   gdfg   gdfgdfg

FONTE: MuseMEP, 2020.

Figura 31 – Painel Administrativo, exemplo de objeto enviado

Objeto enviado pelo site

---

<b>Título:</b> Cópia de foto dos assessores da CRE e da SUEPRO	<b>Município:</b> Erechim
<b>Autor:</b>	<b>CRE:</b> CRE 15 - Erechim
<b>Categoria:</b> Acervo Iconográfico	<b>Tipo de aquisição:</b> Doação
<b>MEP:</b> Núcleo 1 - 2008	<b>Data de aquisição:</b> 02/03/2020 01:08
<b>Registrado por:</b> clarice   quimicalegal	<b>Escola de procedência:</b>

Imagem



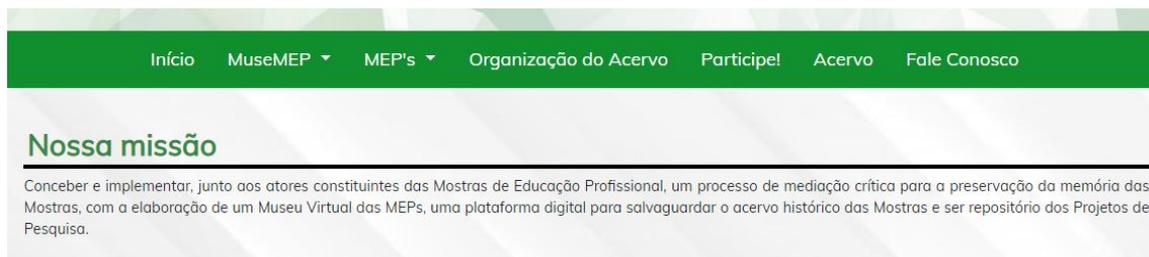
Descrição Inclusiva:

FONTE: MuseMEP, 2020.

Por fim, na opção “Configurações” estão dispostas as informações sobre a plataforma.



Figura 34 – Aba “Missão”

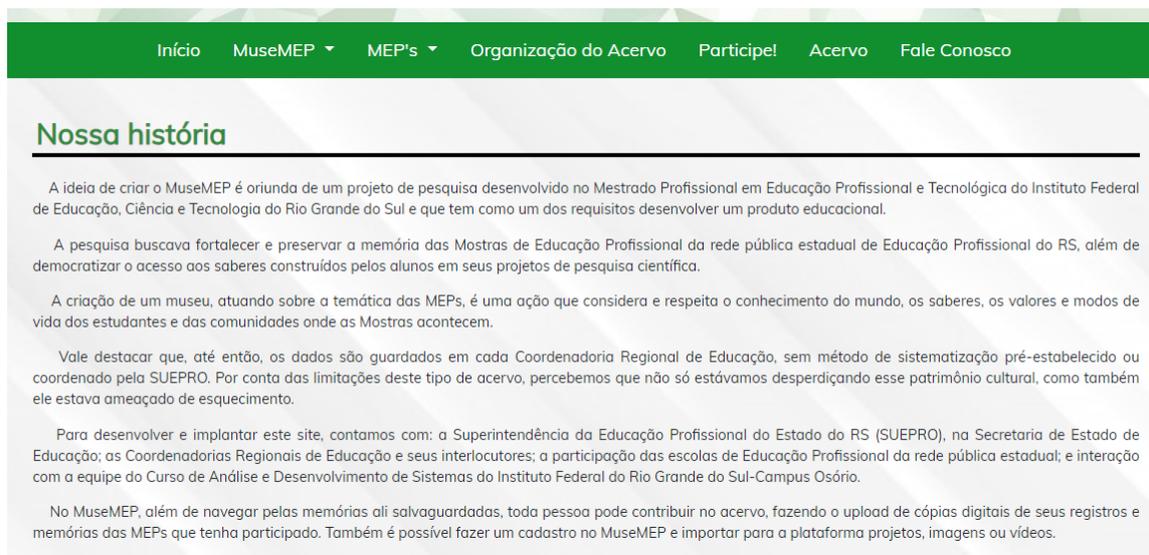


**Nossa missão**

Conceber e implementar, junto aos atores constituintes das Mostras de Educação Profissional, um processo de mediação crítica para a preservação da memória das Mostras, com a elaboração de um Museu Virtual das MEPs, uma plataforma digital para salvaguardar o acervo histórico das Mostras e ser repositório dos Projetos de Pesquisa.

FONTE: MuseMEP, 2020.

Figura 35 – Aba “História”



**Nossa história**

A ideia de criar o MuseMEP é oriunda de um projeto de pesquisa desenvolvido no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul e que tem como um dos requisitos desenvolver um produto educacional.

A pesquisa buscava fortalecer e preservar a memória das Mostras de Educação Profissional da rede pública estadual de Educação Profissional do RS, além de democratizar o acesso aos saberes construídos pelos alunos em seus projetos de pesquisa científica.

A criação de um museu, atuando sobre a temática das MEPs, é uma ação que considera e respeita o conhecimento do mundo, os saberes, os valores e modos de vida dos estudantes e das comunidades onde as Mostras acontecem.

Vale destacar que, até então, os dados são guardados em cada Coordenadoria Regional de Educação, sem método de sistematização pré-estabelecido ou coordenado pela SUEPRO. Por conta das limitações deste tipo de acervo, percebemos que não só estávamos desperdiçando esse patrimônio cultural, como também ele estava ameaçado de esquecimento.

Para desenvolver e implantar este site, contamos com: a Superintendência da Educação Profissional do Estado do RS (SUEPRO), na Secretaria de Estado de Educação; as Coordenadorias Regionais de Educação e seus interlocutores; a participação das escolas de Educação Profissional da rede pública estadual; e interação com a equipe do Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Instituto Federal do Rio Grande do Sul-Campus Osório.

No MuseMEP, além de navegar pelas memórias ali salvaguardadas, toda pessoa pode contribuir no acervo, fazendo o upload de cópias digitais de seus registros e memórias das MEPs que tenha participado. Também é possível fazer um cadastro no MuseMEP e importar para a plataforma projetos, imagens ou vídeos.

FONTE: MuseMEP, 2020.

Figura 36 – Código de Conduta, parte 1



**Código de Conduta**

Para que o portal MuseMEP realize sua missão, garantindo a segurança da plataforma, é indispensável que todos os usuários do portal MuseMEP sigam este Código de Conduta. Tendo acessado este site, o usuário terá aceitado automaticamente todos os Termos e Condições aqui estabelecidos. No caso de não aceitação, solicitamos aos usuários cessarem sua navegação ou consulta ao acervo das páginas desta plataforma, na eventualidade de não concordar com todos os Termos e Condições indicados abaixo.

**1. Acesso**

**1.1 Comprometimento e danos**

O MuseMEP busca fortalecer e preservar a memória das Mostras de Educação Profissional da rede pública estadual de escolas de Educação Profissional do RS, oferecendo conteúdos abertos e de livre acesso público. No entanto, reservamo-nos o direito de manter áreas de acesso restrito a projetos e usuários com vistas à salvaguarda das informações contidas em nossa plataforma.

O respeito aos termos e condições é necessário a fim de garantir a privacidade e proteção do site, bem como de seus usuários. Contudo, dada a complexidade de fiscalizar o cumprimento deste código e evitar violações que um ambiente como a Internet propicia, pedimos que os usuários do MuseMEP, voluntariamente, tornem-se corresponsáveis pelo seu cumprimento, comunicando qualquer irregularidade pelo Fale Conosco.

FONTE: MuseMEP, 2020.

Figura 37 – Código de Conduta, parte 2

**1.2 Participação de Crianças e Adolescentes**

De acordo com a Lei nº 8.069/90, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente: são consideradas crianças as pessoas de até 12 anos de idade incompletos, e adolescentes as pessoas entre 12 e 18 anos de idade.

A consulta do conteúdo do MuseMEP por crianças e adolescentes é permitida, sem qualquer restrição. Entretanto, o envio de conteúdo é permitido a adolescentes (acima de 12 anos), enfatizando que só serão recebidos conteúdos produzidos por adolescentes no âmbito específico do seu projeto de pesquisa, realizado nas escolas da rede pública de Educação Profissional, que serão responsáveis pela autorização prévia para que os trabalhos dos alunos possam ser disponibilizados em nossa plataforma, comunicando aos pais ou representantes legais do menor que os trabalhos desenvolvidos em sala de aula serão divulgados nesse site.

**1.3 Aspectos tecnológicos**

Em nenhuma hipótese, o MuseMEP será responsável por quaisquer danos diretos ou indiretos, especiais, incidentais ou de consequência, perdas ou despesas oriundas da conexão com este site ou uso da sua parte ou incapacidade de uso por qualquer parte, ou com relação à qualquer falha de desempenho, erro, omissão, interrupção, defeito ou demora na operação ou transmissão, vírus de computador ou falha da linha ou do sistema, mesmo se o museu virtual ou seus representantes estejam avisados da possibilidade de tais danos, perdas ou despesas.

O provimento adequado de todos os recursos da Internet, sem exceção, é de inteira responsabilidade do usuário.

O MuseMEP se reserva o direito de melhorar as funcionalidades desta plataforma. As informações, instrumentos e os meios utilizados para interagir com os usuários das páginas estão sujeitos a alterações sem prévio aviso ou consentimento de seus usuários.

**2. Política de Gestão do Acervo**

**2.1 O MuseMEP possui quatro áreas principais de conteúdos:**

(a) MuseMEP: fala sobre o desenvolvimento do museu virtual, apresentando sua missão e contando um pouco da sua história. Além disto, compõe esta área o Código de Conduta que rege esta plataforma.

(b) MEPS: apresenta o que são as Mostras da Educação Profissional (MEP), bem como contempla a trajetória e seu desenvolvimento quantitativo.

(c) Acervos e Coleções: espaço que congrega os objetos em exposição na plataforma, dispostos em categorias e filtros para auxiliar a pesquisa. As coleções estão organizadas conforme os anos das MEPS.

(d) Fale Conosco: é a área que permite interagir com o usuário que acessar o museu virtual.

(e) Participe: é o espaço destinado a colaboração do público, é possível encaminhar doação de acervo relativo às MEPS por esta ferramenta.

FONTE: MuseMEP, 2020.

Figura 38 – Código de Conduta, parte 3

**2.2 Organização das Coleções**

As Coleções estão dispostas de acordo com os anos de realização das MEPS e, dentro delas, há os Núcleos de realização (Estadual ou Regionais). Os conteúdos estão dispostos ao público por meio de uma base de dados que opera a partir de quatro filtros distintos:

(a) Categoria: identifica o tipo de objeto (Acervo iconográfico, Documentos norteadores ou Projetos de Pesquisa);

(b) Coleção: agrupa os objetos conforme o ano de realização da mostra;

(c) Eixo Tecnológico: no caso de Projetos de Pesquisa, agrupa os objetos conforme o Eixo Tecnológico escolhido pelo usuário;

(d) Procedência: reúne os objetos conforme o município ou Coordenadoria Regional de Educação de origem.

**2.3 Segurança do Acervo na Plataforma**

**2.3.1 Gestão do Acesso aos Dados**

Também é apenas o Administrador Geral que pode aceitar ou não o objetos cadastrados pelos moderadores na plataforma MuseMEP. Após esta validação o objeto fica ativo no MuseMEP e disponível ao público geral de amplo acesso no site. Pode ainda fazer edições nos cadastros de objetos feitos pelos moderadores, cabe também, exclusivamente ao Administrador, o aceite e a exibição dos objetos e demais informações na plataforma do MuseMEP.

Moderadores são usuários como segundo nível, seu perfil de acesso está limitado apenas ao cadastro e edição de objetos que estes mesmos inseriram no acervo do MuseMEP. O sistema permite apenas acesso do moderador aos objetos que ele mesmo cadastrou.

Objetos enviados por terceiros, participantes do público em geral, na opção Participe, em formulário interno, são recebidos pelo Administrador para validação e desta forma também estão resguardados pelas mesmas características quanto a segurança e disponibilidade caso aceite.

**2.3.2 Gestão de Guarda dos Dados**

Os dados da Plataforma do MuseMEP estão sob backup gerenciado, realizado no servidor que hospeda a plataforma, onde os dados são salvos diariamente e armazenados por 15 dias.

Isso garante, não só a existência de cópia de segurança, que é a guarda dos objetos e informações pertinentes, como por exemplo, os dados da Ficha Catalográfica, mas também permite a realizações de restaurações dentro de prazos e com horizonte razoáveis, se assim for necessário.

FONTE: MuseMEP, 2020.

Figura 39 – Código de Conduta, parte 4

**3. Privacidade e Integridade das informações**

Constituem condutas proibidas aos usuários em geral e aos núcleos, parceiros e agentes: a) ações que comprometam ou destruam a integridade de informações baseadas nos servidores do MuseMEP, incluindo sua modificação não autorizada; b) ações que comprometam a privacidade de usuários do site; c) a tentativa e o acesso não autorizado a áreas do museu virtual cujo acesso seja restrito, bem como o acesso autorizado, mediante fraude ou simulação, por terceiros não habilitados; d) a difusão, sem citação do MuseMEP como fonte, das informações contidas na plataforma e nos produtos dos serviços por ela prestados; e) venda, revenda, comercialização ou cessão desautorizada das informações ou do produto dos serviços oferecidos pelo museu.

**4. Direitos de Autor e Propriedade Intelectual**

Salvo disposição em contrário, todo o conteúdo das páginas deste site, tais como informações, materiais, instrumentos, organização da página, gráficos e desenhos, pertencem ao MuseMEP ou a terceiros que licitamente cederam seu direito de uso.

As dúvidas não previstas poderão ser encaminhadas pelo Fale Conosco.

FONTE: MuseMEP, 2020.

Figura 40 – Aba “Links Relacionados”

Início MuseMEP ▾ MEP's ▾ Organização do Acervo Participe! Acervo Fale Conosco

## O mundo da pesquisa na Educação Profissional

Para favorecer a interatividade dos nossos visitantes com outras ferramentas similares ao MuseMEP, disponibilizamos abaixo acesso aos sites de Feiras, Mostras e Exposições de Projetos da Educação Profissional.

[Mostratec](#)  
[Salão de Pesquisa, Extensão e Ensino do IFRS](#)

FONTE: MuseMEP, 2020.

Figura 41 – Aba “O que são MEPs”

Início MuseMEP ▾ MEP's ▾ Organização do Acervo Participe! Acervo Fale Conosco

## O que são MEP's

A rede pública estadual de escolas de Educação Profissional (EP) do Rio Grande do Sul é composta por 160 escolas, entre estas, 26 agrícolas, em 112 municípios atendidos operacionalmente por 30 Coordenadorias Regionais de Educação (CREs), que são órgãos regionais da SEDUC/RS. O portfólio de cursos oferecidos conta com 87 cursos integrados e 255 concomitantes e/ou subsequentes, com, aproximadamente, 30 mil alunos matriculados em 2018.

Para propor políticas, formular diretrizes e coordenar ações para esta rede foi criada a Superintendência da Educação Profissional do Estado do RS (SUEPRO), na Secretaria de Estado de Educação, em Porto Alegre, em 1998.

A SUEPRO, ciente de que a ciência e a tecnologia tornam-se cada vez mais importantes para o desenvolvimento das sociedades contemporâneas, sendo a escola potencial espaço para a promoção de uma cultura científica que proporcione melhores condições de busca e construção do conhecimento, entendia que mostras ou feiras de ciências motivam o ensino e a prática científica no ambiente escolar, enquanto espaço e oportunidade para aprendizagem e vivência da construção do conhecimento científico.

É a cultura científica que se pode promover nas Mostras, envolvendo alunos, professores e comunidades.

Diante disto, desde 2004 a SUEPRO realiza anualmente a Mostra da Educação Profissional (MEP), concebida como espaço de apresentação dos projetos de iniciação científica desenvolvidos no cotidiano escolar dos cursos técnicos das Escolas de EP da rede pública estadual.

Conforme Site oficial da SEDUC/RS.  
Disponível em: <http://www.educacao.rs.gov.br/suepro>. Acesso em: 15 dez. 2018.

FONTE: MuseMEP, 2020.

Figura 42 – Aba “Trajetória”

Início MuseMEP ▾ MEP's ▾ Organização do Acervo Participe! Acervo Fale Conosco

## Trajetória

As primeiras três edições da MEP foram centralizadas na região metropolitana, mas a partir de 2007 a mostra foi regionalizada. Em 2007 as escolas foram organizadas em seis núcleos e do ano posterior em diante, foram agregadas em sete núcleos (conforme imagem) no interior do estado, assim organizadas conforme a Coordenadoria Regional de Educação ao qual pertencem. Em algumas edições da MEP houve a proposta de tema para os projetos de pesquisa.

Em 2006 a Mostra da Educação Profissional do RS foi reconhecida como parte do "Cenário Atual das Feiras de Ciências no Brasil" no Relatório do Programa Nacional de Apoio às Feiras de Ciências da Educação Básica", Fenaceb do MEC. Também em 2006, em sua 3ª edição, a Mostra já oportunizava um espaço para formação dos participantes (professores, alunos e comunidade) e um dos temas discutidos foi "Pesquisa como Princípio Educativo", além de "Como desenvolver Projetos de Pesquisa".

Do "baú" de experiências e produção científica que a MEP acumula ao longo de 15 anos, podemos trazer a realização do processo de "Avaliação Participativa", em 2009. A proposta foi a participação de alunos e professores da Mostra na avaliação dos trabalhos e também levou em consideração a avaliação feita por visitantes. Essa experiência foi discutida, planejada e vivenciada de forma colaborativa, para qual realizamos ampla formação de professores e da qual posso depor sobre o relevante exercício de superação de possíveis "disputas e méritos", inerentes a eventos com premiação.



FONTE: MuseMEP, 2020.

Figura 43 – Aba “MEP em números”

Início MuseMEP ▾ MEP's ▾ Organização do Acervo Participe! Acervo Fale Conosco

## MEP em números

Decorre dessa trajetória de realização das MEPs a elaboração e apresentação dos mais de três mil projetos de pesquisa, ao longo dos 15 anos de realização da MEP. No período entre 2011 a 2014, a MEP envolveu alunos do Ensino Médio Politécnico e do Curso Normal e foi palco de mais este coletivo, em seus Projetos vivenciais, elaborados no componente curricular Seminário Integrado.

**QUADRO 2 - PROJETOS POR ANO DE REALIZAÇÃO DAS MEPs**

ANO	EDIÇÃO	Nº PROJETOS
2004	1ª	42
2005	2ª	42
2006	3ª	42
2007	4ª	146

FONTE: MuseMEP, 2020.

Figura 44 – Aba “Organização do Acervo”

**Entenda**

Esta seção tem por objetivo explicar como está organizado o acervo digital do MuseMEP.

As Coleções estão dispostas de acordo com os anos de realização das MEPs e, dentro delas, há os Núcleos de realização (Estadual ou Regionais).

Ainda, os conteúdos estão dispostos ao público por meio de uma base de dados que opera a partir de quatro filtros distintos:

- (a) **Categoria:** identifica o tipo de objeto (Acervo iconográfico, Documentos norteadores ou Projetos de Pesquisa);
- (b) **Coleção:** agrupa os objetos conforme o ano de realização da mostra;
- (c) **Eixo Tecnológico:** no caso de Projetos de Pesquisa, agrupa os objetos conforme o Eixo Tecnológico escolhido pelo usuário;
- (d) **Procedência:** reúne os objetos conforme o município ou Coordenadoria Regional de Educação de origem.

FONTE: MuseMEP, 2020.

Figura 45 – Aba “Participe!”, parte 1

**Participe**

Aqui apresentaremos um espaço para você poder fazer sua contribuição!

Seu nome  Seu email  Seu telefone

Título  Autor

Categoria  Eixo Tecnológico (se for projeto)\*  MEP\*

Data de aquisição\*  Tipo de aquisição\*

Selecionar Arquivo\*

Nenhum arquivo selecionado

FONTE: MuseMEP, 2020.

Figura 46 – Aba “Participe!”, parte 2

Data de aquisição\*  Tipo de aquisição\*

Selecionar Arquivo\*

Nenhum arquivo selecionado

Descrição Inclusiva\*

Descrição da imagem/arquivo para deficientes visuais

FONTE: MuseMEP, 2020.

Figura 47 – Aba “Participe!”, parte 3

**Procedência**

Município Procedência\*  CRE Procedência\*  Escola Procedência

Observações

[Enviar](#)

FONTE: MuseMEP, 2020.

Figura 48 – Aba “Acervo”

Início MuseMEP MEP's Organização do Acervo **Participe!** Acervo Fale Conosco

**Acervo**

Categoria  Coleção  Eixo Tecnológico

Procedência  Seleccione a procedência

[>> Coleção MEP 2004 <<](#)
[>> Coleção MEP 2005 <<](#)
[>> Coleção MEP 2006 <<](#)
[>> Coleção MEP 2007 <<](#)

[>> Coleção MEP 2008 <<](#)
[>> Coleção MEP 2009 <<](#)
[>> Coleção MEP 2010 <<](#)

FONTE: MuseMEP, 2020.

Figura 49 – Aba de Coleção Estadual

Início MuseMEP MEP's Organização do Acervo Participe! Acervo Fale Conosco

**Núcleos da Coleção MEP 2004**

Categoria  Coleção  Eixo Tecnológico

Procedência  Seleccione a procedência

FONTE: MuseMEP, 2020.

Figura 50 – Aba de Coleção Regionalizada



FONTE: MuseMEP, 2020.

Figura 51 – Aba de Edição Estadual



FONTE: MuseMEP, 2020.

Figura 52 – Aba de Núcleo

Início MuseMEP ▾ MEP's ▾ Organização do Acervo Participe! Acervo Fale Conosco

## Objetos do(a) Núcleo 3 Voltar

**Filtrar**

Tipo de arquivo

- Acervo Iconográfico
- Documentos
- Navegadores
- Projetos de Pesquisa

 [2009/0002] Cópia digital da foto de cerimônia de abertura	 [2009/0003] Cópia digital da foto de stand	 [2009/0004] Cópia digital da foto de banners	 [2009/0005] Cópia digital da foto de banner de retrospectiva
 [2009/0006] Cópia digital da foto de banners das CREs	 [2009/0008] Cópia digital da foto de apresentação cultural	 [2009/0010] Cópia digital da foto da Comissão Organizadora	 [2009/0011] Cópia digital da foto de medalhas

FONTE: MuseMEP, 2020.

Figura 53 – Objeto museológico, imagem

## Cópia digital da foto da Medalha de participação 6ª MEP 2009 Voltar



**Registro Nº:** 2009/0049

**Título do objeto:** Cópia digital da foto da Medalha de participação 6ª MEP 2009

**Categoria:** Acervo Iconográfico

**MEP - Coleção:** Núcleo 7 - 2009

**Data de aquisição:** 20/02/2020 09:45

**Tipo de aquisição:** Doação

**Descrição Extrínseca:** Medalha de participação entregue aos alunos expositores e professores orientadores.

**Procedência**  
**Município:** Santa Rosa  
**CRE:** CRE 17 - Santa Rosa

Cadastrado por: Sieres Fuhr 17 CRE

FONTE: MuseMEP, 2020.

Figura 54 – Objeto museológico, projeto de pesquisa

## Cópia digital de projeto de pesquisa "A Praga Silenciosa Do Mundo - Seres Humanos Viram Marionete Do HIV/AIDS"

Voltar



**Registro N°:** 2009/0064

**Título do objeto:** Cópia digital de projeto de pesquisa "A Praga Silenciosa Do Mundo - Seres Humanos Viram Marionete Do HIV/AIDS"

**Categoria:** Projetos de Pesquisa

**Eixo Tecnológico:** Ambiente e Saúde

**MEP - Coleção:** Núcleo 4 - 2009

**Data de aquisição:** 04/03/2020 08:07

**Tipo de aquisição:** Doação

**Descrição Extrínseca:** Projeto de pesquisa denominado "A Praga Silenciosa Do Mundo - Seres Humanos Viram Marionete Do HIV/AIDS" desenvolvido por Instituto Estadual De Educação Professor Annes Dias de Cruz Alta. Pesquisa realizada com alunos do ensino médio de duas escolas estaduais do município de Cruz Alta /RS, avaliando o nível de conhecimento dos alunos frente ao alto índice de contaminação pelo vírus do HIV.

---

Cadastrado por: Clarice Schüssler

**Procedência**

**Município:** Porto Alegre

**CRE:** SUEPRO

FONTE: MuseMEP, 2020.

Figura 55 – Objeto museológico, documento norteador

## Cópia Digital Programação e Regulamento da 3ª MEP

Voltar



**Registro N°:** 2006/0001

**Título do objeto:** Cópia Digital Programação e Regulamento da 3ª MEP

**Categoria:** Documentos Norteadores

**MEP - Coleção:** Edição Estadual - 2006

**Data de aquisição:** 14/01/2020 11:43

**Tipo de aquisição:** Doação de acervo 13 CRE

**Descrição Extrínseca:** Programação e Regulamento da 3ª MEP.

---

Cadastrado por: Rita Coelho 13 CRE

**Procedência**

**Município:** Bagé

**CRE:** CRE 13 - Bagé

FONTE: MuseMEP, 2020.

Figura 56 – Aba “Fale Conosco”

Início MuseMEP MEP's Organização do Acervo Participe! Acervo Fale Conosco

## Contato

Entre em contato conosco através do formulário abaixo

Email  Nome

Assunto

Mensagem

Enviar

FONTE: MuseMEP, 2020.

Figura 57 – Recurso de aumento de fonte para deficientes visuais

**Cópia digital da foto de notícia** Voltar

**Escola Encruzilhada amplia**

Arquitetado há anos, a Escola Estadual Encruzilhada, do município de Itapiranga, no estado de Rio Grande do Sul, tem pronto para a inauguração o novo prédio. Com uma área de construção de 10 mil metros quadrados, o novo prédio da escola é o maior projeto de construção da Prefeitura Municipal de Itapiranga, com um investimento de R\$ 10 milhões. O novo prédio da escola será inaugurado em 2020. O novo prédio da escola será inaugurado em 2020. O novo prédio da escola será inaugurado em 2020.



**Registro N°: 2006/0002**      **Procedência**  
**Título do objeto: Cópia digital da foto de notícia**      **Município: Porto Alegre**  
**CRE: SUEPRO**

**Categoria: Acervo Iconográfico**

**MEP - Coleção: Edição Estadual - 2006**

**Data de aquisição: 02/03/2020 07:51**

**Tipo de aquisição: Doação**

**Descrição Extrínseca:**

**Registro N°: 2006/0002**      **Procedência**  
**Título do objeto: Cópia digital da foto de notícia**      **Município: Porto Alegre**  
**CRE: SUEPRO**

**Categoria: Acervo Iconográfico**

**MEP - Coleção: Edição Estadual - 2006**

**Data de aquisição: 02/03/2020 07:51**

**Tipo de aquisição: Doação**

**Descrição Extrínseca:**

FONTE: MuseMEP, 2020.

Figura 58 – Recurso de tradutor em Libras



FONTE: MuseMEP, 2020.

Na sequência, o produto foi apresentado aos avaliadores pelo envio do *link* do MuseMEP, a fim de que os avaliadores do MuseMEP pudessem navegar pela plataforma e, posteriormente, preencher o formulário do questionário de avaliação. Esse formulário foi criado no *Google Forms* e visou a contribuição dos avaliadores para a melhoria da plataforma desenvolvida.

Na condição de avaliadores, foram convidados especialistas em Museologia e atores envolvidos nas MEPs. Neste último coletivo, houve alunos dos cursos técnicos da rede pública estadual que apresentaram seus projetos de pesquisa em alguma edição, bem como professores orientadores. Também participaram da avaliação alguns colegas das CREs que atuam (atuaram) como organizadores das MEPs em suas regiões. Ainda, foram convidadas algumas pessoas da comunidade que, por exercerem funções profissionais relacionadas aos Eixos Tecnológicos dos projetos, tradicionalmente, são avaliadores dos projetos científicos apresentados durante as MEPs.

Uma vez realizada a análise dos dados da avaliação, foram feitos os ajustes sugeridos e possíveis no MuseMEP.

Após a realização da presente pesquisa e o desenvolvimento do produto educacional, o MuseMEP, pode-se concluir que o MuseMEP alcançou seu êxito e que se apresenta como instrumento da salvaguarda das memórias das Mostras de Educação Profissional das escolas da rede pública estadual do Rio Grande do Sul.

**APÊNDICE B – Nota Orientadora MuseMEP 01/2019****SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL****Nota Orientadora Nº 01/2019 - MuseMEP****Assunto:**

- 1- Apresentação**
- 2- MEPs: Patrimônio histórico-educativo da Rede Pública Estadual**
- 3- Implementação do MuseMEP**

**1. APRESENTAÇÃO**

O governo do Estado do Rio Grande do Sul, tem como uma orientação estratégica-base “Promover o Desenvolvimento Social”, definiu como um de seus Eixos Estratégicos a “Sociedade com Qualidade de Vida” e dentro deste, um objetivo estratégico é “Qualificar o Aprendizado para a Nova Economia”.

Assim, a Superintendência da Educação Profissional – SUEPRO/SEDUC/RS entende que a Ciência e a Tecnologia tornam-se cada vez mais importantes para o desenvolvimento das sociedades contemporâneas, sendo a escola potencial espaço para a promoção de uma cultura científica que proporcione melhores condições de busca e construção do conhecimento.

Na perspectiva desta cultura científica, a pesquisa assume o papel de integrar o currículo escolar enquanto forma de incluir outras práticas formativas na educação, de ética, de economia, do trabalho em equipe, de projetos, da iniciação científica na prática formativa, do processo de aprendizagem nos múltiplos saberes.

Neste contexto, as Mostras ou Feiras de Ciências são reconhecidas enquanto atividade pedagógica, mas também cultural, que motivam o ensino e a prática científica no ambiente escolar. São espaços e oportunidade para

aprendizagem e vivência da construção do conhecimento científico. É a cultura científica que ali é promovida, envolvendo alunos, professores e comunidades.

Desta forma, a Secretaria de Estado da Educação, por meio da SUEPRO, desenvolve anualmente as Mostras de Educação Profissional – MEPs, enquanto espaço para exposição, apresentação e discussão de trabalhos, estudos e projetos científicos/tecnológicos elaborados por alunos e professores da rede pública estadual da Educação Profissional do Estado do Rio Grande do Sul. Nas Mostras busca-se situar e orientar o aluno para que possa compreender as questões relativas ao trabalho, à formação e aos processos econômicos e sociais em curso no mundo atual, tornando a escola um espaço que insira o aluno na cultura e no saber científico, técnico e tecnológico.

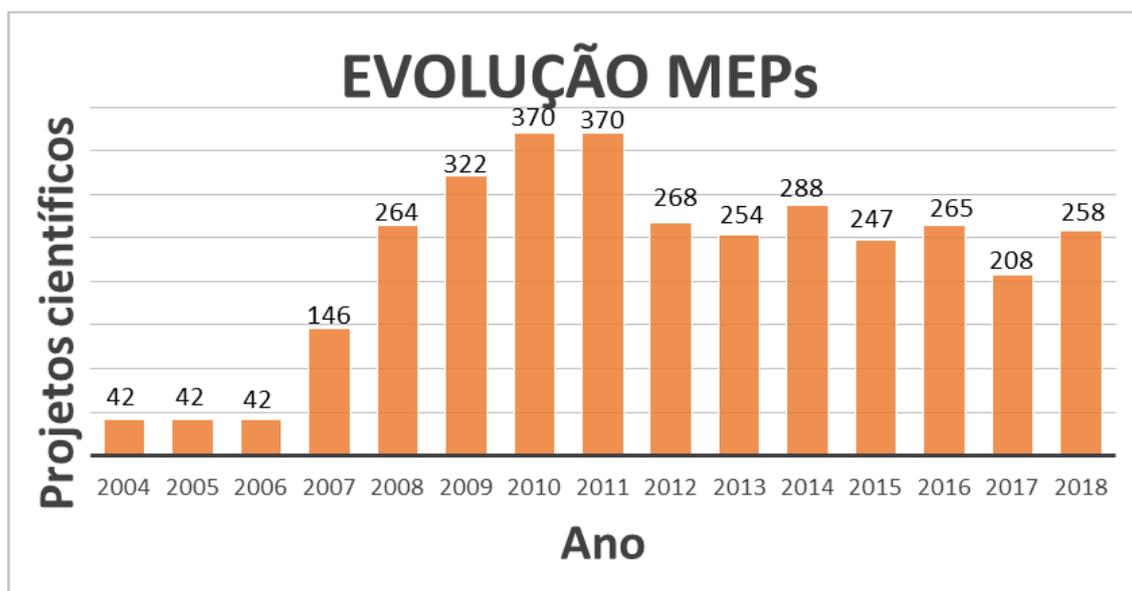
Entende-se que as MEPs são oportunidades de apresentar as experiências das instituições de Educação Profissional da rede pública estadual, buscando o aperfeiçoamento pedagógico, processual e relacional com os sistemas produtivos e projetos de desenvolvimento das comunidades.

## **2. MEPS: PATRIMÔNIO HISTÓRICO-EDUCATIVO DA REDE PÚBLICA ESTADUAL**

As Mostras da Educação Profissional, concebidas como espaços de apresentação dos projetos de iniciação científica desenvolvidos no cotidiano escolar dos cursos técnicos das Escolas de EP da rede pública estadual, são realizadas desde 2004. Já em 2006 a Mostra foi reconhecida como parte do “Cenário Atual das Feiras de Ciências no Brasil” no Relatório do Programa Nacional de Apoio às Feiras de Ciências da Educação Básica – Fenaceb do MEC, assim descrita:

A Mostra de Trabalhos das Escolas Estaduais de Educação Profissional (MEEP) foi criada como espaço de referência e incentivo aos bons trabalhos de iniciação à pesquisa científica, desenvolvidos na Rede Estadual de Educação Profissional do Rio Grande do Sul. Tem como objetivo a melhoria da qualidade da educação e a socialização do conhecimento, a troca de informações, a integração das comunidades escolares e a valorização da escola pública como espaço de descoberta de novas tecnologias e gerador de saberes. A MEEP consolida-se como importante evento estadual de exposição de trabalhos de iniciação à pesquisa científica e tecnológica, que contribui com os materiais para o desenvolvimento da educação profissional do Estado do Rio Grande do Sul (BRASIL, 2006, p. 88).

Das MEPs resultam incontáveis experiências de vida, a formação de alunos pesquisadores e uma ampla, diversa e relevante produção científica. Decorrem dessa trajetória a elaboração e apresentação dos mais de três mil projetos de pesquisa, ao longo destes 15 anos de realização das Mostras, conforme quadro a seguir.



Esse conjunto de projetos, documentos e testemunhos da MEPs são as “Memórias das Mostras” e que enquanto documentos históricos são, portanto, um patrimônio histórico-educativo da Rede Pública Estadual de Educação e das suas respectivas comunidades.

Para Linhares e Alderoque (2013) o patrimônio cultural, material ou imaterial é constituído por aquelas coisas, histórias ou práticas que, em um determinado tempo histórico, foram legitimadas e significadas por um grupo social, instituição ou indivíduos (LINHARES & ALDEROQUE, 2013, p. 6).

Reunir e resguardar as memórias das MEPs não só é importante, como também se constitui em um grande desafio para o qual este ano está se desenvolvendo o Projeto de Pesquisa “MuseMEP: fortalecer e preservar a memória das Mostras de Educação Profissional da rede pública estadual do RS”, que objetiva conceber e implementar, junto aos atores constituintes das Mostras de Educação Profissional - MEPs, um processo de mediação crítica para a preservação da memória das Mostras, pela elaboração,

desenvolvimento e implementação de um Museu Virtual das MEPs, o MuseMEP.

O Museu será desenvolvido enquanto produto educacional do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, constituindo-se em um legado histórico das MEPs para a SUEPRO/SEDUC/RS e para a Educação Profissional gaúcha. A responsável pelo Projeto é a mestrande Clarice Schüssler, que é assessora pedagógica da SUEPRO desde 2008 e participante de todas as Mostras desde então.

### **3. IMPLEMENTAÇÃO DO MuseMEP**

A implementação do MuseMEP se dará por meio de várias ações e nestas a atuação dos interlocutores da SUEPRO nas CREs é mais uma vez fundamental, pois o Projeto será conduzido em articulação entre SUEPRO, CRES, Escolas e comunidades. Este papel o interlocutor já desempenha com muita propriedade tradicionalmente.

#### **3.1 Memória da 1ª fase das MEPs**

Neste primeiro momento o projeto do MuseMEP contemplará a 1º fase das MEPs, de 2004 a 2007, atingindo as três primeiras edições que foram estaduais e o primeiro ano de realização das MEPs regionais.

A 1ª MEP teve como sede do evento a Escola Técnica Agrícola Leonel de Moura Brizola, antiga EETA, de Viamão, 28ª CRE. Foram expostos 42 Projetos de pesquisa oriundos das diversas regiões do Estado. A escola abriu suas dependências inclusive para hospedar os Alunos Expositores e os Professores Orientadores durante o evento e virou uma cidade repleta de jovens que trocavam experiências e discutiam conhecimentos. Com isso, a MEP estava consagrada a permanecer como um grande centro de saber e pesquisa.

Em 2005, iniciou-se a organização da 2ª Mostra e novamente a Escola de Viamão foi sede do evento em comemoração aos seus 95 anos. O número de Projetos expostos foi mantido em 42 e os expositores que haviam participado em 2004, já se sentiam em casa tranquilizando os estreados. Mais uma vez esta instituição escolar tornava-se palco de conhecimento de diferentes realidades escolares.

Em 2006, a Escola Técnica Estadual Parobé, de Porto Alegre, foi convidada para ser a sede da MEP em homenagem ao seu centenário. Juntamente com alguns professores e a equipe diretiva da escola, a SUEPRO organizou e inaugurou mais uma Mostra com 62 Projetos expostos.

A partir de 2007, a SUEPRO passa a realizar cursos de capacitação pedagógica, para docentes no Estado. A capacitação favoreceu que um número maior de professores trabalhasse com metodologia de pesquisa e elaboração de projetos. Com isso, uma reestruturação da Mostra se fez necessária e a MEP foi regionalizada, sendo constituídos seis Núcleos em todo o Estado, formados pelas 30 Coordenadorias Regionais de Educação – CRES. Estas passaram a organizar e a executar a Mostra, com o apoio e a assessoria da SUEPRO. No primeiro ano da descentralização da MEP, 2007, foram apresentados, pelos sete Núcleos, 146 Projetos de pesquisa científica e tecnológica.

### **3.2 Ações de Implementação do MuseMEP**

#### **3.2.1 Coleta, Seleção e Catalogação do Acervo**

Nesta etapa de implementação do MuseMEP nos ocuparemos da mobilização e organização do acervo do Museu, ou seja, dos objetos que contam a história das MEPs, no período entre 2004 e 2007. Esclarecemos que estes objetos, se físicos, tais como fotos em papel, projetos de pesquisa em papel, jornais, medalhas, troféus, banners, entre outros que constituem a Memória das MEPs seguirão sob a guarda de seus proprietários, posto que o MuseMEP apenas se ocupará de resguardar cópias digitais de tal acervo.

Assim, cabe à Coordenadoria Regional de Educação:

- a) Verificar nos arquivos da CRE quais objetos e/ou arquivos digitais relativos as MEPs 2004- 2007 existem;
- b) Constituir a Comissão de Acervo da CRE, composta por: Chefia Pedagógica, Interlocutor e dois Coordenadores de Curso Técnico, que já tem horas atividade previstas em sua jornada de trabalho para atendimento de demandas dos Cursos Técnicos. A Comissão de Acervo tem a prerrogativa de realizar a Curadoria de Acervo de sua Regional, ou seja, tomar decisões relacionadas ao acervo.

Informar os dados da Comissão no Anexo 1 e enviar ao e-mail clarice-@seduc.rs.gov.br até o dia 11 de novembro.

c) Mobilizar um estagiário da CRE ou servidor que domine as ferramentas tecnológicas para ajudar na tarefa de digitalização e inserção dos arquivos no MuseMEP, que se dará pelo preenchimento da Ficha de Catalogação e upload dos arquivos diretamente na plataforma. Informar nome e contato junto ao Anexo 1.

d) Apresentar o Projeto a todas as escolas que ofertam Educação Profissional com o objetivo de mobilizar a equipe diretiva e professores para igualmente resgatar objetos e/ou arquivos que sejam memórias das MEPs, dos anos 2004 até 2007.

Todos os envolvidos nas MEPs - professores, alunos, comunidade em geral - podem reunir os objetos que por ventura tenham: fotos, projetos, jornais, medalhas, troféus, banners, entre outros. Atentar para o fato de que estes objetos (físicos) que constituem a Memória das MEPs seguirão sob a guarda de seus proprietários, posto que o MuseMEP apenas se ocupará de resguardar cópias digitais de tal acervo;

e) Esclarecer que cada peça do acervo do MuseMEP deve ser acompanhada de sua respectiva Ficha de Catalogação (Anexo 2), que é obrigatória por constituir a descrição das informações dos objetos museológicos, ou seja, dos arquivos digitalizados sobre as MEPs.

### **3.2.2 Inserção do Acervo**

A inserção do Acervo será a segunda etapa da implementação do MuseMEP e será feito diretamente na plataforma digital do Museu, para a qual o preenchimento da Ficha de Catalogação é necessária. As orientações e procedimentos serão apresentados na sequência em nova Nota Orientadora.

### **DISPOSIÇÕES FINAIS**

Qualquer questão relativa ao assunto pode ser esclarecida diretamente com a Assessora Clarice Schüssler, da Dipeg/SUEPRO, pelo telefone 51 3288 ou e-mail clarice-@seduc.rs.gov.br.

“A memória, na qual cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir ao presente e ao futuro. Devemos trabalhar de forma que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão dos homens” (LE GOFF, 2003, p. 471)



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**  
**SECRETARIA DA EDUCAÇÃO**  
**SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

**Anexo 01 – Comissão de Acervo**

**Nota Orientadora 012019 - MuseMEP**

CRE	NOME	ATRIBUIÇÃO	TELEFONE CELULAR	E-MAIL
1ª Porto Alegre		Chefia Pedagógica		
		Interlocutora		
		Coordenador do Curso Técnico <b>TAL</b> da Escola <b>TAL</b>		
		Coordenador do Curso Técnico <b>TAL</b> da Escola <b>TAL</b>		
		Estagiário(a) em Tecnologias		

## APÊNDICE C – Ficha de Catalogação

Ficha de Catalogação de Objeto Museológico MuseMEP			
Identificação e características do objeto <small>*Campos Obrigatórios</small>			
<b>Nº do Registro</b> <small>A ser preenchido automaticamente no upload do objeto museológico digital no MuseMEP</small>			
<b>Objeto*</b> <small>Ex.: Cópia digital do Convite da Mep 2004 Cópia digital da foto da mesa de autoridades na solenidade de abertura</small>			<b>Miniatura ( Foto)*</b>
<b>Autor(a)</b> <small>Se for possível dizer quem produziu o objeto ( foto, crachás, convites, etc)</small>			
<b>Descrição intrínseca</b> <small>Descrição física do objeto, como, por exemplo, a identificação de marcas ou de algumas assinaturas legíveis, entre outros. (Se houver)</small>			
<b>Procedência*:</b>			
<b>Nome*</b>	<b>Município*</b>	<b>CRE*</b>	<b>Escola</b>
<b>Tipo de aquisição*</b> <small>Doação</small>		<b>Data de aquisição*</b>	
Informações contextuais			
<b>Descrição extrínseca*:</b> <small>Informações que contextualizam o objeto digital sobre os aspectos históricos e simbólicos</small>			
<b>Coleção*</b> <small>Ex: Coleção 2009/ MEP Núcleo 2</small>			
<b>Observações:</b>			
<b>Nº do Registro</b> <small>A ser preenchido automaticamente no upload do objeto museológico digital no MuseMEP</small>		<b>Nº do Registro</b> <small>A ser preenchido automaticamente no upload do objeto museológico digital no MuseMEP</small>	

## APÊNDICE D – Nota Orientadora MuseMEP 02/2019



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

### SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

#### Nota Orientadora Nº 02/2019 - MuseMEP

##### Assunto:

- 1- Introdução
- 2- **Login na Plataforma do MuseMEP**
- 3- Inserção dos Objetos do Acervo

## 1. APRESENTAÇÃO

Após a realização da Coleta, Seleção e Catalogação do Acervo das MEPs, a segunda etapa de implementação do MuseMEP trata da Inserção do Acervo na plataforma digital do Museu.

Os objetos coletados (fotos, projetos, jornais, medalhas, troféus, banners, cartazes, camisetas, crachás, entre outros) devem ser digitalizados e inseridos na Plataforma do MuseMEP, junto aos arquivos que já eram originalmente digitais.

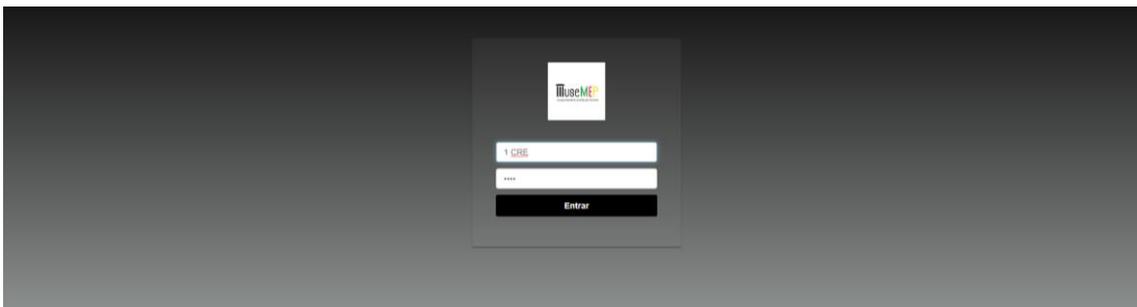
Esta inserção dos arquivos se dará pelo preenchimento da Ficha de Catalogação e upload dos arquivos diretamente na plataforma. O preenchimento da Ficha de Catalogação é obrigatória.

Atentar para o fato de que estes objetos, que constituem a Memória das MEPs, seguirão sob a guarda de seus proprietários, posto que o MuseMEP apenas se ocupará de resguardar cópias digitais de tal acervo.

## 2. LOGIN NA PLATAFORMA

Todos os Interlocutores foram cadastrados na plataforma de inserção de objetos das MEPs, no *site* do MuseMEP. O *login* de cada interlocutor deve ser feito no *link*: <https://XXXXXxxxxx/painel/login>.

O *login* é sua respectiva CRE (1 CRE, 2 CRE, etc.) e a senha inicial é XXXX.

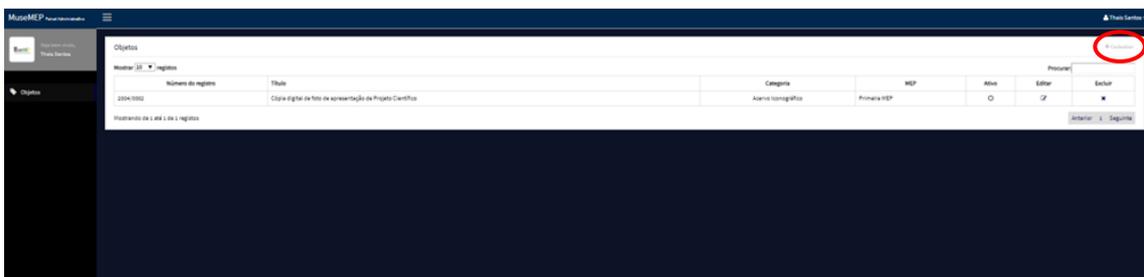


### 3. INSERÇÃO DE OBJETOS

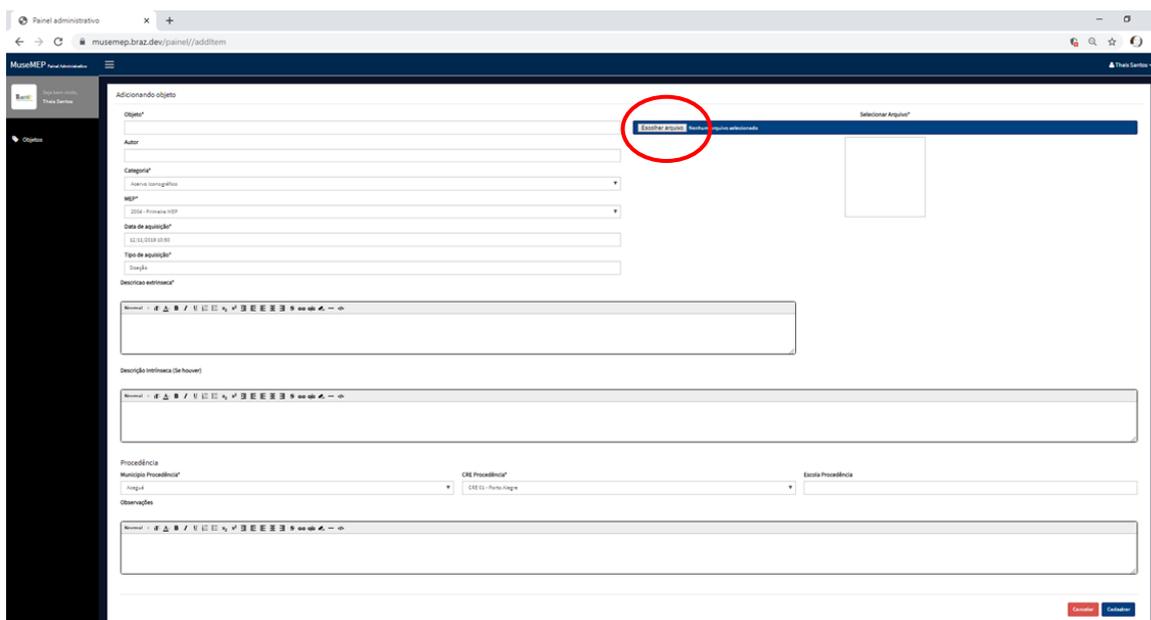
Cada objeto leva, aproximadamente, 4 minutos para ser inserido.

A tela a seguir apresenta os objetos que já foram cadastrados por este usuário.

Para inserir um novo objeto, clicar em “Cadastrar” no canto superior direito da tela.



Para realizar o cadastro do objeto é obrigatório preencher a Ficha de Catalogação de objeto museológico, que é a tela que abre na sequência.



Para esse preenchimento, observar que:

- 1- Os campos com \* são obrigatórios
- 2- Clicar em “Escolher arquivo” e selecionar o arquivo no computador. Clicar em “Abrir” na janela que segue.
- 3- Padronização dos campos: os campos abaixo descritos devem seguir a padronização de preenchimento:

a) Objeto

- Pode ser foto: de apresentação de Projeto Científico, de banner, de medalhas, de troféu, de camiseta, da foto de solenidade de abertura, da visitação de fulano de tal, de desfile de bandeiras das escolas, da solenidade de premiação, etc.

Usaremos a seguinte padronização, escrevendo no campo Objeto desta forma:

**Cópia digital** da foto da camiseta da MEP 2006

**Cópia digital** da foto da solenidade de premiação da MEP 2005

**Cópia digital** da foto de Troféu da MEP 2004

- Pode ser documento: do regulamento, do projeto de pesquisa, etc. Arquivos de texto devem ser inseridos em PDF.

Usaremos a seguinte padronização, escrevendo no campo Objeto desta forma:

**Cópia digital** da foto do Regulamento da MEP 2004

**Cópia digital** da foto da ata de Reunião do CRC da MEP 2004

b) Categoria

Selecionar uma:

- Acervo iconográfico, se fotos
- Documentos norteadores, se orientações ou regulamentos
- Projetos de Pesquisa, se projetos

c) MEP: Selecionar pelo ano

d) Data de Aquisição: Selecionar no calendário

e) Descrição extrínseca: Escrever as informações que contextualizam o objeto digital sobre os aspectos históricos e simbólicos. Ex.: Alunos fazendo apresentação de seu Projeto de Pesquisa para o diretor Superintendente da SUEPRO;

f) Descrição Intrínseca (se houver): Descrição física do objeto, como,

por exemplo, a identificação de marcas ou de algumas assinaturas legíveis, entre outros;

g) Município de Procedência: Local de origem do objeto, onde foi feito;

h) CRE de Procedência: Selecionar a CRE a que pertence o local onde o evento aconteceu;

i) Escola de Procedência: Se for o caso;

j) Observação: Se houver;

k) Cadastrado por: preenchimento automático do *site*.

4- Clicar em “Salvar” no canto inferior direito. Aparecerá no canto superior direito uma tela verde: “Sucesso Objeto salvo com sucesso!”.

5- Caso a CRE tenha grande volume de objetos a inserir, pode solicitar, pelo e-mail clarice- @seduc.rs.gov.br, a liberação de *login* para os demais membros da Comissão Regional de Acervo ou para estagiário;

6- A Comissão de Acervo tem a prerrogativa de realizar a Curadoria de Acervo de sua Regional, ou seja, tomar decisões relacionadas ao acervo.

#### 4- DISPOSIÇÕES FINAIS

Qualquer questão relativa ao assunto pode ser esclarecida diretamente com a Assessora Clarice Schüssler, da Dipeg/SUEPRO, pelo telefone 51 3288 4XXX ou e-mail [clarice-@seduc.rs.gov.br](mailto:clarice-@seduc.rs.gov.br).

Av. Borges de Medeiros, 1501 | Bairro Praia de Belas | Porto Alegre-RS | CEP 90119-900 | Fone PABX: (51) 3288.4700

## APÊNDICE E – Questionário de Avaliação, *Google Forms*



Seção 1 de 2

### Avaliando o MuseMEP

Sou Clarice Schüssler, mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal De Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande Do Sul – Campus Porto Alegre. Meu projeto de mestrado busca preservar e fortalecer as memórias destas Mostras, tem como título "MuseMEP: fortalecer e preservar a memória das Mostras de Educação Profissional da rede pública estadual do RS" e está sob orientação da Profª Doutora Maria Augusta Martiarena.

O MuseMEP será meu produto educacional, considerando que é obrigatório no Mestrado Profissional desenvolver um produto que materialize a pesquisa desenvolvida no curso. Esse produto educacional está sendo submetido à avaliação de envolvidos no contexto das MEPs e também a avaliadores especialistas da Museologia. A avaliação se realiza pelo preenchimento deste questionário online, após a visita ao ambiente teste do MuseMEP, no seguinte link:

[https](https://)

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO \*

Estou ciente que fui respeitosamente convidado(a) a participar do projeto de pesquisa intitulado: "MuseMEP: fortalecer e preservar a memória das Mostras de Educação Profissional da rede pública estadual do RS", projeto está vinculado ao Mestrado Profissional em educação Profissional – ProfEPT do Instituto Federal do Rio Grande do Sul. Ainda, fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada, bem como sobre a metodologia que será adotada, sobre os riscos e benefícios envolvidos. Recebi uma cópia deste termo de consentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

- Concordo, continuar
- Discordo, não continuar.



## Avaliando o MuseMEP

\*Obrigatório

Seção sem título

### A) DADOS PESSOAIS

1) Qual seu gênero? \*

- Masculino
- Feminino
- Prefiro não dizer
- Outro

2) Qual sua faixa etária? \*

- 18 a 25 anos
- 26 a 35 anos
- 36 a 45 anos
- 46 a 55 anos
- 56 a 65 anos
- Acima de 66 anos

3) Indique seu grau de escolaridade: \*

- Ensino Médio completo
- Superior incompleto
- Superior completo
- Pós-Graduação
- Outro: \_\_\_\_\_

Em caso de ensino superior, em qual área de formação?

Sua resposta \_\_\_\_\_

4) Qual a sua atuação neste projeto? \*

- Especialista - Museólogo
- Especialista - Outro
- Membro da rede estadual (professor orientador, organizador, aluno, servidor)
- Avaliador convidado
- Outro: \_\_\_\_\_

Caso você seja ESPECIALISTA, responda as questões 5 e 6.

5) Sendo especialista na área de museus, há quanto tempo você atua?

- Menos de 1 ano
- De 1 a 5 anos
- De 6 a 10 anos
- Mais de 10 anos

6) Você já conhecia as Mostras de Educação Profissional da rede estadual?

- Sim
- Não

Caso você seja MEMBRO DA REDE ESTADUAL, AVALIADOR CONVIDADO ou OUTRO, responda as questões 7 e 8.

7) Qual é o seu envolvimento com a realização de Mostras ou Feiras de Educação Profissional?

- Orientador(a) de projeto
- Aluno(a)
- Organizador(a)
- Avaliador(a)
- Outro: \_\_\_\_\_

8) Há quanto tempo você está/esteve envolvido com Mostras ou Feiras de Educação Profissional?

- Menos de 1 ano
- De 1 a 5 anos
- De 6 a 10 anos
- Mais de 10 anos
- Não se aplica

B) AVALIAÇÃO DO MUSEMEP

1) Avalie os itens conforme classificação: \*

	Ruim	Razoável	Bom	Excelente	Não sei opinar
Menu objetivo	<input type="radio"/>				
Rapidez no acesso	<input type="radio"/>				
Clareza do conteúdo	<input type="radio"/>				
Qualidade das imagens/fotos/arquivos	<input type="radio"/>				

2) Quais os aspectos que você pensa que deveriam ser alterados ou qualificados? \*

- Usabilidade (interface atrativa, facilidade de usar, apoio ao usuário, etc.)
- Aspectos técnicos (idioma, ortografia, etc.)
- Recursos audiovisuais
- Recursos multimídia
- Recursos para deficientes

3) Assinale as opções que você acredita que um museu virtual proporciona: \*

- Amplia o processo educativo informal
- Amplia o processo de inclusão
- Cria novos espaços de cultura
- Promove qualidade de vida
- Torna-se um agente de preservação do patrimônio

4) Assinale as opções que você acredita que o MuseMEP efetiva: \*

- Favorece a interatividade com outras ferramentas similares
- Promove atividades educativas
- Disponibiliza ferramentas de buscas e pesquisas para acessar informações
- Possibilita o trabalhar coletivo em grupos
- Facilita o entendimento das informações ali disponibilizadas

5) Analise os itens. utilizando a classificação: \*

	Concordo	Discordo	Não concordo nem discordo
O MuseMep propicia um espaço para reflexão sobre história e memória.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O MuseMep permite integração com outros segmentos da população.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O MuseMep amplia o capital cultural do público que o acessa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O MuseMep resguarda o acervo histórico das Mostras.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O MuseMep cumpre função de repositório dos projetos de pesquisa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O MuseMep é um instrumento de ensino.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

6) Ao acessar o MuseMEP você conseguiu compreender o que são as MEPs? \*

Sim

Não

7) Qual o conteúdo você mais gostou no MuseMep? Numere de acordo com sua preferência. \*

	1	2	3	4
Histórico das MEPs	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Projetos de pesquisa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fotos e documentos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

8) Você considera o conteúdo do Museu Virtual relevante para você? \*

- Sim
- Não

Justifique a resposta da questão 8 desta seção. \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

9) Que conhecimento você tem sobre: \*

	Muito	Razoável	Pouco
Educação Profissional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Projetos de Pesquisa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Preservação de Memórias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Museu Virtual	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

10) Quais itens você julga relevantes para ampliar o acesso ao MuseMEP? \*

- Sistematizar programas educativos
- Integrar o museu e as instituições de ensino
- Consolidar a prática de pesquisa no museu virtual
- Realizar investimento em divulgação

11) Você considera que o processo proposto contribui na preservação das memórias das Feiras/Mostras? \*

- Sim
- Não

Justifique a resposta da questão 11 desta seção. \*

Sua resposta

---

12) Caso queira fazer considerações, utilize o espaço a seguir.

Sua resposta

---

Voltar

Enviar

## APÊNDICE F – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO  
GRANDE DO SUL – IFRS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – PROPI  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**Prezado (a) Senhor (a)**

Você está sendo respeitosamente convidado (a) a participar do projeto de pesquisa intitulado: “**MuseMEP: fortalecer e preservar a memória das Mostras de Educação Profissional da rede pública estadual do RS**”, cujo objetivo é conceber e implementar, junto aos atores constituintes das Mostras de Educação Profissional - MEPs, um processo de mediação crítica para a preservação da memória das Mostras.

Este projeto está vinculado ao Mestrado Profissional em educação Profissional – ProfEPT do Instituto Federal do Rio Grande do Sul. Para a coleta de dados será utilizado um questionário e os participantes do questionário não serão identificados.

Fui alertado (a) que este estudo apresenta risco mínimo, isto é, posso ter sentimentos mobilizados, tais como ansiedade. Caso isso ocorra, serei encaminhado para o setor de atendimento psicológico, a fim de receber o acompanhamento necessário. Além disso, diante de qualquer tipo de questionamento ou dúvida poderei realizar o contato imediato com a pesquisadora responsável pelo estudo que fornecerá os esclarecimentos necessários.

Foi destacado que minha participação no estudo é de extrema importância, uma vez que se espera, a partir dos questionários, avaliar a utilidade do texto de apoio digital criado como registrar o processo e principalmente pela sua contribuição para qualificar esse material.

Estou ciente e me foram assegurados os seguintes direitos:

- da liberdade de retirar o meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isso me traga prejuízo de qualquer ordem;
- da segurança de que será mantido caráter confidencial das informações relacionadas à minha privacidade;
- de que serão mantidos todos os preceitos ético-legais durante e após o término da pesquisa, de acordo com a Resolução 466/2016 do Conselho Nacional de Saúde;

- do compromisso de ter acesso às informações em todas as etapas do estudo, bem como aos resultados, ainda que isso possa afetar meu interesse em continuar participando da pesquisa;
- de que não haverá nenhum tipo de despesa ou ônus financeiro, bem como não haverá nenhuma recompensa financeira relacionada à minha participação;
- de que não está previsto nenhum tipo de procedimento invasivo, coleta de material biológico, ou experimento com seres humanos;
- de não responder qualquer pergunta que julgar constrangedora ou inadequada.

Eu \_\_\_\_\_, portador do documento de identidade (número) \_\_\_\_\_, aceito participar da pesquisa intitulada: “**MuseMEP: fortalecer e preservar a memória das Mostras de Educação Profissional da rede pública estadual do RS**”. Fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada, bem como sobre a metodologia que será adotada, sobre os riscos e benefícios envolvidos. Recebi uma cópia deste termo de consentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Porto Alegre, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

Assinatura do (a) participante

Assinatura do (a) pesquisador(a)

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

**CEP/IFRS**

**E-mail:** [cepesquisa@ifrs.edu.br](mailto:cepesquisa@ifrs.edu.br)

**Endereço:** Rua General Osório, 348, Centro, Bento Gonçalves, RS, CEP: 95.700-000

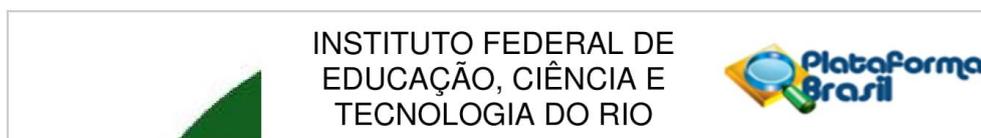
**Telefone:** (54) 3449-3340

**Pesquisador(a) principal:** Clarice Schüssler

**Telefone para contato:** (54) 991240701

**E-mail para contato:** [quimicalegal@hotmail.com](mailto:quimicalegal@hotmail.com)

## APÊNDICE G – Parecer do Comitê de Ética



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** MuseMEP: fortalecer e preservar a memória das Mostras de Educação Profissional da rede pública estadual do RS

**Pesquisador:** CLARICE SCHUSSLER

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 13482919.5.0000.8024

**Instituição Proponente:** INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO RIO

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.346.763

#### Apresentação do Projeto:

Esta pesquisa trata a respeito do fortalecimento e preservação de memórias das Mostras de Educação Profissional (MEP) e da criação de um produto educacional para tal. As MEPs ocorrem desde 2004 e são concebidas como espaço de apresentação dos projetos de iniciação científica desenvolvidos no cotidiano escolar dos cursos técnicos das escolas de Educação Profissional da rede pública estadual, já tendo contemplando mais de três mil projetos. Ao considerar a história da realização das Mostras de Educação Profissional, é possível perceber o quão vastas e significativas

são as experiências vividas neste espaço que também se constitui em oportunidade de experiências não formais de ensino. No entanto, as lacunas de preservação destas experiências são evidentes. Nesta perspectiva, o objetivo desta pesquisa é conceber e implementar um processo de mediação crítica para a preservação das memórias através da elaboração, desenvolvimento e implementação de um museu virtual interativo, o

MuseMEP. A abordagem deste trabalho é de natureza qualitativa, iniciando com a revisão de literatura. Nesta etapa realizou-se uma análise em publicações relacionadas a possíveis produtos educacionais que contemplassem a preservação de memórias, contemplando o estudo de dissertações, projetos para iniciação científica, artigos, livros e acessos a sites. Ainda, a metodologia é composta, entre outras, pela construção e aplicação de questionário para avaliar o MuseMEP. Assim, pretende-se atender às necessidades de desenvolvimento de produtos

**Endereço:** Rua General Osório, 348

**Bairro:** CENTRO

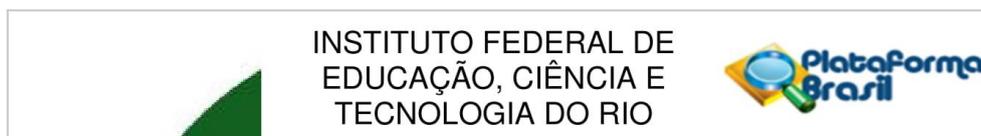
**CEP:** 95.700-086

**UF:** RS

**Município:** BENTO GONCALVES

**Telefone:** (54)3449-3340

**E-mail:** cepesquisa@ifrs.edu.br



Continuação do Parecer: 3.346.763

educacionais que melhorem os processos educativos e de gestão em espaços formais e não formais de ensino, contribuindo para a melhoria da Educação Básica e Profissional, bem como para as políticas culturais. Palavras-chave: Memórias. MEP. Museu Virtual. Educação Profissional.

**Objetivo da Pesquisa:**

Objetivo Primário:

Conceber e implementar, junto aos atores constituintes das Mostras de Educação Profissional - MEPS, um processo de mediação crítica para a preservação da memória das Mostras, com a elaboração, desenvolvimento e implementação de um Museu Virtual Interativo das MEPS, o MuseMEP.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos:

O questionário de avaliação do MuseMEP será aplicado via ferramenta "formulários" da plataforma Google e constará das questões apresentadas em anexo. Será aplicado a 15 pessoas envolvidas na realização das MEPS e 05 especialistas em Museu. A interface da pesquisadora será somente com servidores das Coordenadorias Regionais de Educação responsáveis pelas MEPS, que são 30 pessoas, no sentido de localizar e recolher documentos e materiais para o Museu. Por isso a pesquisa apresenta risco mínimo, que poderiam ser sentimentos mobilizados, tais como ansiedade. Caso isso ocorra, o participante será encaminhado para o setor de atendimento psicológico, a fim de receber o acompanhamento necessário. Além disso, diante de qualquer tipo de questionamento ou dúvida os envolvidos podem realizar o contato imediato com a pesquisadora responsável pelo estudo que fornecerá os esclarecimentos necessários.

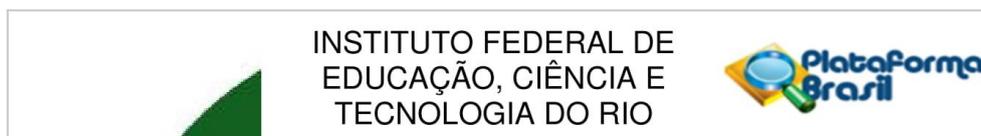
Benefícios:

A pesquisa MuseMEP: fortalecer e preservar a memória das Mostras de Educação Profissional da rede pública estadual do RS tem como principal benefício a preservação do patrimônio histórico-educativo das Mostras de Educação Profissional – MEPS.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa é relevante.

**Endereço:** Rua General Osório, 348  
**Bairro:** CENTRO **CEP:** 95.700-086  
**UF:** RS **Município:** BENTO GONCALVES  
**Telefone:** (54)3449-3340 **E-mail:** cepesquisa@ifrs.edu.br



Continuação do Parecer: 3.346.763

O cronograma está adequado.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Apresenta os termos necessários.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Não foram observados óbices éticos.

O projeto está aprovado e, após a finalização da última etapa, conforme cronograma cadastrado na Plataforma Brasil, o pesquisador possui o prazo de 60 dias para envio do relatório final via Plataforma.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Não foram observados óbices éticos.

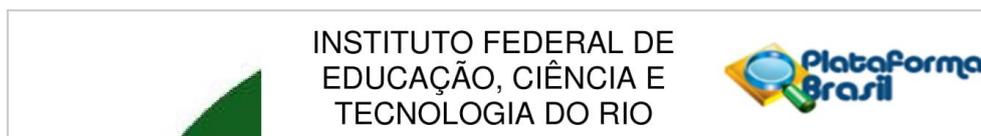
O projeto está aprovado e, após a finalização da última etapa, conforme cronograma cadastrado na Plataforma Brasil, o pesquisador possui o prazo de 60 dias para envio do relatório final via Plataforma.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1347227.pdf	11/05/2019 12:54:02		Aceito
Outros	FinalQuestionario.pdf	11/05/2019 12:52:10	CLARICE SCHUSSLER	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	SeducRS.pdf	11/05/2019 12:51:03	CLARICE SCHUSSLER	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	FinalTCLE.pdf	11/05/2019 12:50:26	CLARICE SCHUSSLER	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	FinalProjetoPlataforma.pdf	11/05/2019 12:50:11	CLARICE SCHUSSLER	Aceito
Folha de Rosto	IFRS.PDF	11/05/2019 12:37:44	CLARICE SCHUSSLER	Aceito

**Situação do Parecer:**

**Endereço:** Rua General Osório, 348  
**Bairro:** CENTRO **CEP:** 95.700-086  
**UF:** RS **Município:** BENTO GONCALVES  
**Telefone:** (54)3449-3340 **E-mail:** cepesquisa@ifrs.edu.br



Continuação do Parecer: 3.346.763

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

BENTO GONCALVES, 24 de Maio de 2019

---

**Assinado por:**  
**MARCELO MALLET SIQUEIRA CAMPOS**  
(Coordenador(a))

**Endereço:** Rua General Osório, 348  
**Bairro:** CENTRO **CEP:** 95.700-086  
**UF:** RS **Município:** BENTO GONCALVES  
**Telefone:** (54)3449-3340 **E-mail:** cepsquisa@ifrs.edu.br